

PATOMACHO



AS FOFOCAS DO GREINAL

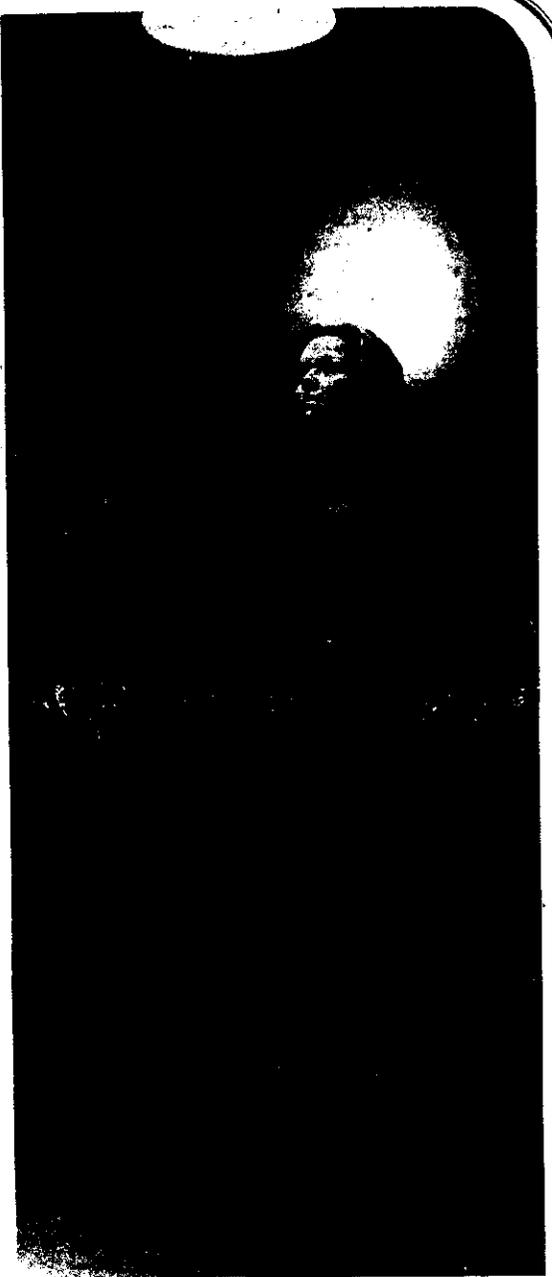
Nas pág. 2

ISTO VOCE NÃO LEU NOS Jornais

O HYDE PARK DA REDENÇÃO

Nas pág. nas 7, 8 e 9

O FUMAGA NARDI (FOTO) PARTIU. FOI PRA LONDRES, COMO CORRESPONDENTE DO PATO MACHO. DEDOU SAUDADES E POR SORTE ESQUECEU DE LEVAR A MARTA GANOZZI (FOTO). ELA VAI DEPOIS FIGARÁ CURTINDO O TÍTULO DE GLAMOUR GIRL ATÉ 72.

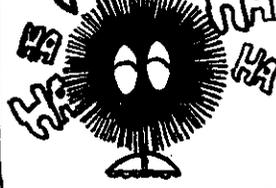


BIXOXIM teo busch

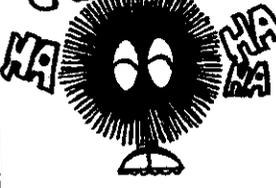
OLHA A CARA DELE...



QUE BICHO MAIS GOZADO...



HA HA HA HA HA HA



DE QUE SERÁ QUE ESTE FRESCO ESTÁ GOZANDO?



O PATO reuniu **Agomar**, **Martins**, **Rui Carlos Ostermann**, **Edegar Schmidt**, **Jodão Souza**, **J.C. Belmonte**, **Lupe Martins** e **Lesier Martins** para saber das fofocas do Gremial. Olha o que deu:

Chamaco foi o astro da tarde. Foi o único a chegar no Beira Rio de gravata. Quando o Edegar comentou a beleza da gravata, Chamaco respondeu que aquela não era nada, mas tinha umas genialis. Gravata solta, com o colarinho aberto. Quando o Sérgio Ilha Moreira foi ajeitar o nó, Chamaco deu estrilo: "É assim mesmo que se usa!"

Antes de entrar em campo, na escadaria do vestiário (conta o Jodão), Chamaco deu um demorado abraço no **Scots** e exclamou, em tom de goseção: "Com o Gremio onde estiver o Gremial!"

(O Belmonte conta que não demora muito para começarem a explorar a ligação efetiva Scots/Chamaco. Não tem nada de mais. Chamaco é homem de cidade grande, Scots é do interior. Um protege o outro. Mas o pessoal, não demora, começa a explorar)

Dentro do campo, Chamaco ficou fazendo aquecimento com a bola em frente às costas do Inter. Acintosamente. De vez em quando regia às vaiss mostrando as camisetas.

É só chegar algum estranho perto do Scots e o Chamaco vem correndo, avisando "Cuidado la plate" é que uns fotógrafos fizeram uma montagem com o gol de Scots contra o Nacional de Montevideo - na foto original não aparece o argentino, mas na montagem aparece - e venderam para o Scots por 80 cruzeiros.

(Agomar: "então foi isso que o Chamaco gritou quando eu fui advertir o Scots, "Cuidado la plate"?)

Chamaco está de dono do time. Reclama dos companheiros, organiza a saudeção e torcida no fim do jogo, é o líder da turma.

No fim do primeiro tempo,

na descida para o vestiário, Chamaco anunciou que ia dar uma "pina" no Valmir por ter acertado o Scots.

Quem foi que acertou o Claudimiro? O Lesier diz que o Claudimiro diz que foi o Chamaco, mas o Jodão conta que encontrou o Claudimiro depois do jogo e que este revelou que se machucou sózinho. Pulou com o goleiro e saiu mal.

Sérgio, se referendo na grama depois de ter sido acertado pelo Chamaco, só repetiu: "Castelhano f.d.p., castelhano f.d.p."

Chamaco foi o astro da tarde.

O Agomar conta que Claudimiro fez fôul no Ari Ercílio porque pulou, pensando que o Ari ia atingi-lo. O Jodão diz que o Claudimiro foi com má intenção no lance. Na concentração de seleção grúcha, o Claudimiro mandou avisar ao Ari, pelo Flecha e pelo Gaspar, que no primeiro Gremial "ia ter". Era rixa antiga.

Depois do fôul do Claudimiro no Ari Ercílio, o Alcindo, no banco de reservas, comentou: "Se o Claudimiro chegar perto de mais-lua da área no segundo tempo é que está começando a ficar homem"

Há quem diga que o Claudimiro saiu de campo por medo.

Lesier para Agomar: "Se o Flecha fez um pouquinho de fite naquela jogada (área do Internacional, segundo tempo) tu seria obrigado a dar o penalti"

Belmonte (estava atrás do gol do Gaiete): "Não foi penalti"

Jodão: "O Sérgio Ilha Moreira, que é o maior inimigo que o Agomar tem dentro do Gremio, diz que quer que o Agomar espite todos os gremiais como espitou este, mas diz que foi penalti no Flecha"

Tem gente que critica os treinadores tipo tapinha-nas-costas-e-vamos-ganhar, minha gente. Pressa do Oto, na saída do tunnel: "Olha, felicidade

para vocês, e pau nales!"

Dino Sani passou todo o primeiro tempo berrando para o time ir pra frente, e os jogadores, condicionados, não iam. Seja quem for o técnico do Gremio e Internacional, sejam quais forem as ordens, os jogadores têm medo de perder o Gremial. E se retraem.

Falte na área do Inter. Valmir pega a bola e sai caminhando com ele abraçado do braço. Agomar: "Ué, tu és o dono do jogo?" Valmir: "Quer comprar, eu vendo"

Bola parada. Chega o Flecha para o Valmir e diz: "Escuta, tá feio o negócio, um a um, vamos repartir esse bicho que fica bom".

Quando o Gaiete se lesionou e estava sendo atendido, o Flecha foi pedir água para o Moura. Os jogadores do Inter concordaram: "Pode dar, esse aí é nosso..."

Edegar Schmidt revela que antes do jogo o Oto Glória tentou, através do Jorge Gualter, que é relações públicas do Inter, fazer um contato telefônico com o Valmir, no outro vestiário, para pedir desculpas pelo que disse dele na entrevista para o PATO. Não desmentir, mas pedir desculpas, porque realmente não pensava aquilo do Valmir. Não conseguiu, mas o Valmir ficou sabendo.

Agomar quase expulsou o Gaiete.

Informação incidental: o apelido do Flecha é Sabiá. O do Ari Ercílio é Papagaio. Do Alcindo é Vaca Braba. Do Breno, Barão. E do Chiquinho, Chefe dos Mascos.

Tovar, dirigindo-se a Agomar: "Ó seu Apito de Ouro..."

Todo mundo tem certeza que Oto vai acabar escolhendo Jadir e Chamaco no meio-campo e Gas-

par na meia direita.

Ninguém concorda com o Oto que o Valmir seja medíocre. Mas o pessoal do Inter não gosta de uma coisa: Valmir é incapaz de atressar a bola para o goleiro. Prefere arriscar o dribble ou o passe difícil e atressar para o goleiro.

Antes do jogo, Bibiano Pontes foi apresentado à Bibiana de "Um Certo Capitão Rodrigo" e ganhou um beijo. Disse a Bibiana, olhando o Bibiano: "É muita coisa pra mim!" Fofoca do Lupe.

Quem foi o melhor técnico do Gremial? Para o Rui, foi o Oto. O Dino foi prejudicado pela saída do Claudimiro.

O Oto substituiu o Ceio por teimosia do jogador, que insistiu em jogar recusado, eclado ao Chiquinho. "Parece que eles estão contantes com o empate" disse o Oto, e mandou o time jogar pra frente.

O goleiro Jair disse que Canhoto marcou o gol porque chutou errado. Em vez de chutar de esquerda, como seria natural, chutou de direita. Por isso marcou.

Agomar: "Eu apito igual a qualquer outro, agrade os jogadores e acho que eu apito melhor, e por isso me respeitam."

Extra: o Agomar garante que o Armando Marques não é bicho!

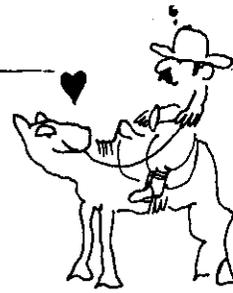


LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

O Gaúcho Sensual

MANECO
-AII!-TU
ESQUECEU-
UI!AII!-AS
ESPORA!

Pot
"LF"

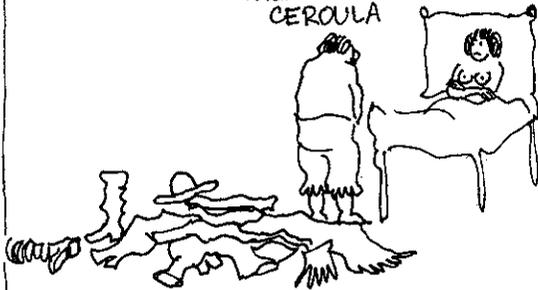


E PENSAR QUE A GENTE PERDEU
TODO ESSE TEMPO PASSANDO
CHIMARRÃO DE BOCA EM BOCA!

EU SEMPRE
ACHEI MELO
BOBA ESSA DANÇA
DO
FACÃO



GUENTA AS PONTA
QUE AGORA SO'
FALTA AS
CEROULA



EPA, ESSA
TEM
DONO



inglês para vestibular é no cultural

Já pensou rodar no vestibular por causa do inglês?

É bom você começar a pensar nisso.

Dia 7 de junho o Cultural inicia novo trimestre de cursos para todos os níveis, com aulas pela manhã,

tarde ou noite.

Aproveite e matricule-se logo.

Porque quando chegar o fim do ano é que você não vai ter tempo para mais nada.

Prepare-se para o vestibular aprendendo inglês mesmo.

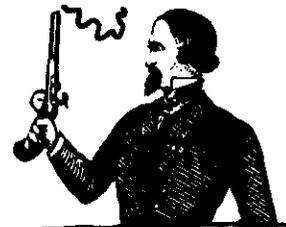
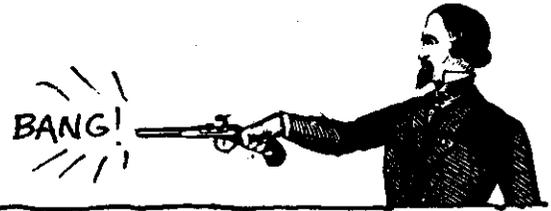
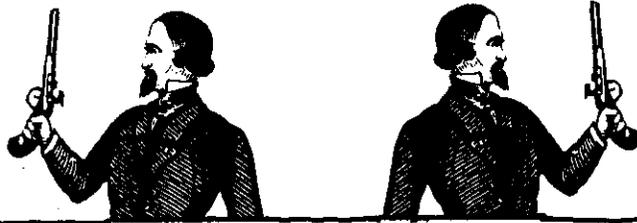
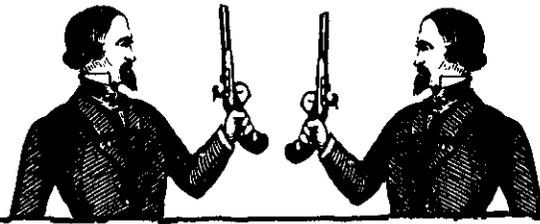


INSTITUTO CULTURAL BRASILEIRO NORTEAMERICANO

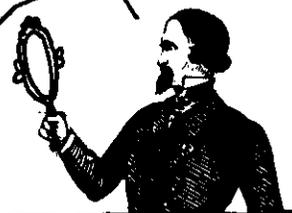
Agora na Riachuelo, 1257 - Fones 24.43.58, 24.77.23 e 25.03.74

MATRÍCULAS ABERTAS





ESPÊLHO MEU, ESPÊLHO MEU,
EXISTE AINDA NESTE MUNDO
ALGUÉM TÃO BELO
QUANTO EU?





HELICÓPTEROS NO JARDIM

Maurício levantou-se, de súbito, subiu na mesa, chutou os copos e as garrafas e tornou a se sentar, calmamente. Continuou a conversa com Gustavo.

— Eu estava com doze anos quando os helicópteros começaram a sobrevoar a minha casa. Primeiro apareceu um, verde. Depois outro, cor de chocolate. Não sei porque, mas o meu cão, o Zórtion, se mostrou inquieto com a presença dos helicópteros no jardim.

E voltando-se para Gustavo.

— Você sabe o que é um helicóptero?

— Sim.

— Quantas asas tem um helicóptero?

— Helicóptero não tem asas.

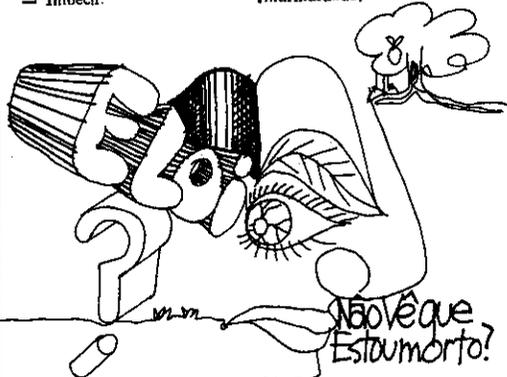
— Imbecil.

sempre atento às reações dos outros, concluiu, num relance, que aquela mulher estava camuflada em "gorda".

— Escute aqui, minha senhora, quantos quilos a senhora pesa?

— Acabei de me pesar, agora mesmo. Estou com 30 quilos.

Gustavo levantou-se, subiu numa alta escada e se atirou de cabeça, lá em baixo. Morreu. Maurício não se impressionou com aquilo e agarrou logo o pescoço da mulher e deu-lhe uma violenta mordida. Ana Maria sem demonstrar surpresa ou indignação, limitou-se a cuspir nos cabelos de Maurício, que aquela hora já estava ajoelhado à sua frente, murmurando.



Maurício tirou o casaco e jogou-o na calçada. Mais precisamente, na cabeça de uma transeunte. Mulher gorducha e feia. A mulher desembaracou-se do paletó de Maurício e entrou na estrebarda, aos berros.

— De quem é essa inundação?

Gustavo, que já estava ali, aqui com o Maurício, aproveitou a deixa.

— É? daquele celenterado.

— Ah então a mulher gorducha embatucou.

— O que é um celenterado?

— É um tipo exatamente como este. Olhe bem para ele, e a senhora ficará sabendo, porque o resto da vida, o que é um celenterado.

A gorducha sentou-se no chão e levantou o vestido, ficando com as coxas de fora. Apanhou um graveto e arranhou uma lasquinha de madeira. Ficou palitando os dentes e olhando para Maurício. Olhou-o.

— E tomou a falar com Gustavo.

— Celenterado tem orelhas?

— Esse tipo aí tem orelhas?

— Tem.

— Então, minha senhora, celenterado tem orelhas.

— E tem boca?

— Pare de fazer perguntas imbecis. Limite-se a observar esse tipo. Tudo que ele tiver, um celenterado também tem.

A mulher gorducha, que se chamava Ana Maria, levantou-se levemente, como se fora uma bailarina esbelta e flexível. Gustavo não reparou naquela sutileza. Mas Maurício,

— Ana Maria, eu quis apenas sentir o teu perfume. Mas como estou resfriado, e só posso respirar pela boca... daí porque eu tive que te morder.

Há certos momentos em que o cheiro e o gosto se misturam.

Ana Maria, com o pescoço sangrando, deu um pontapé na boca de Maurício e o atirou debaixo de uma vaca hoiandosa, que, com paciência de vaca, ruminava a refeição da manhã (isso aconteceu às quatro horas da tarde). A vaca, ao sentir que alguma coisa estava debaixo dela, mudou de posição, para que a coisa não ficasse debaixo, mas sim ao seu lado. Maurício levantou-se, atordoados, e avançou para a mulher gorducha.

— Por que você fez isso?

— Ora. Porque sou mais forte do que você.

— Só por isso?

— E porque mais haveria de ser?

Dito isto, Ana Maria apanhou sua cadeira de rodas e foi embora. Maurício abaixou-se diante do cadáver de Gustavo, revistou-lhe os bolsos à procura de cigarros. Encontrou um maço ainda fechado. Fumou bastante. E tanto fumou que acabou se lembrando dos helicópteros no jardim. Apanhou um gafanhoto e meteu-o, ainda vivo, nos olhos de Gustavo.

— Imbecil. Você conhece um helicóptero?

— Você é um idiota. Não vai que eu estou morto?

— ELOY TERRA

O NÔVO DE P.A. PASSA PELAS MÃOS DÊSTES CARINHAS



NOVEMBRO,
CADA COMPRA
UM PRESENTE

PROGRAMAÇÃO VISUAL
E AUDIOVISUAL
FILMES 8mm

PATOMACHO

OUTUBRO TEATRO LEOPOLDINA

AUDIOVISUAL DE LANÇAMENTO NO BUTIKIN
PLANEJAMENTO GRÁFICO DO JORNAL



LANÇAMENTO
DE MODA COM
AUDIOVISUAL

futura



ARQUITETURA PROMOCIONAL
AUDIOVISUAL COM 3 PROJETORES
SINCRONIZADOS MAIS FILMES 8 mm e 16 mm

RADIO CONTINENTAL
PADRONIZAÇÃO DE
PAPEIS
ADMINISTRATIVOS



SIGPROVO

luciana de abreu 247 fone 22 0108

a rua da praia

O zoólogo bêbado irlandês HENRY O HENRY andou pelo Brasil não faz muito e fez um estudo aprofundado da fauna de certa região do sul conhecida como «Rua da Praia». Henry, que ganhou a afetuosa alcunha de Henriquim dos seus companheiros de bebidas brasileiros, deixou estas notas e alguns esboços dos seus estudos antes de partir para estudar a fauna de Pelotas, onde desapareceu para sempre.

Conheça sua cidade de Via Botto Machado
Agora 3 páginas de HIDE PARK DA BENEÇA

POLITICUS VETUSTUS

Espécie que ao alcançar o fim da vida reúne-se em bandos para proteger-se do frio, mantendo os corpos unidos em pequenos grupos. Para dar uma ideia do baixo nível de inteligência desta espécie, basta dizer que escolheram para seus últimos dias de vida o lugar mais ventoso da região.

VENDEDORE CARNETIBUS ESPORTIVIBUS

Animal migratório que periodicamente invade o domínio do «politicus vetustus». Espécie barulhenta e frenética, além de inconveniente e inoportuna. Quase sempre se faz acompanhar de fêmeas que executam uma intrincada dança, cujo objetivo é o de chamar a atenção dos outros animais que por ali passam. Com o mesmo fim, o «vendedore carnetibus esportivibus» faz espoucar primitivos artefatos de pólvora, extremamente barulhentos.

TORCEDORIS FANATICUS

Espécie cujo comportamento ainda não foi estudado em profundidade. Observa-se que se dividem em dois grupos radicalmente antagônicos, um com plumagens predominantemente vermelhas e outro com traços de azul, preto e branco. Por alguma razão, sua beligerância se agrava nas segundas-feiras, quando cumprem o que parece ser um ritual da espécie. Após trocarem trindades, rugidos e zurradas, que absolutamente não apresentam qualquer aspecto lingüístico (embora haja zoológicos que defendam esta teoria, colocando-os ao lado dos golfinhos) atacam-se em engalinhada luta. Esta luta é normalmente interrompida pela chegada de outra espécie, o «pendunculus porcinus».

LABORATORIUS PROPAGANDISTUS

Espécie de pêlo escuro e uniforme, com vivo colorido no peito. São marsupiais, embora a bolsa esteja na extremidade de um dos membros anteriores. Nela carregam ervas e raízes medicinais, que distribuem aos «clínicos generalis» que habitam as cavernas da região. Aparentemente ocupam apenas algumas horas neste afazer, dedicando o resto do tempo à atividade mais comum da região, a paquera.



POLITICUS VETUSTUS

SIGNALIS AGUARDADORIS

Esta espécie tem um comportamento extremamente interessante. Na interseção de duas trilhas das mais movimentadas, um «pendunculus porcinus» aciona um dispositivo luminoso. Aparentemente, o «signalis aguardadoris» tem acentuada robia pela cor vermelha, a ponto de ficar totalmente paralisado diante dela. Acumu-

lam-se na interseção centenas de «signalis aguardadoris», o que parece dar ao «pendunculus porcinus» uma extraordinária sensação de poder. Quando a cor muda, ocorre uma verdadeira avalanche de espécimens. Alguns que tentam vencer o pavor e desafiar a luz vermelha e o «pendunculus porcinus» sucumbem sob o corpo maciço do «motoristae paranoicus», que por ali ronda em carreras desabaladas.



TORCEDORIS FANATICUS



VENDEDORE CARNETIBUS ESPORTIVIBUS

INTELLECTUALIS DECADENTIS

Em frente a um lugar denominado «Livraria do Globo», que na verdade é um bazar, reúnem-se os raros espécimens desta família. Alguns estudiosos desta espécie afirmam que por algum fenômeno da Natureza, o «intellectualis decadentis» vive uma realidade de trinta anos atrás, o que parece ser confirmado pela linguagem e pelas ideias circulantes entre eles.

FAMULUS PRAFRENTEX

É uma espécie de fácil identificação, devido à abundância de pelo e à vivacidade de suas cores. Espécie ruminante, com os maxilares constantemente em movimento. Exalam um cheiro desagradável, pois são inteiramente aversos à água. Sua linguagem é monossilábica, constituída de grunhidos e gritos curtos. Parece que o máximo que conseguem emitir com maior articulação é «Legal, bicho!». O «famulus prafrentex» é na verdade a larva do «homo negociantis». Ao atingir os vinte e dois ou vinte e três anos, abandonam a crisálida e embora gregária e massificada.

ENGRAXATIBUS ANONIMUS

Seres esqueléticos e subnutridos, que habitam a região em toda sua extensão. Extremamente agitados, sobrevivem das migalhas das outras espécies, quase que parasitário. Na verdade, são muito uteis ao anfitrião, pois lustram-lhe os cascos, o que parece lhes facilitar a atividade. Contudo, são sempre perseguidos pelos «pendunculus porcinus», que como todo mundo já deve ter observado, deveria se chamar «spiritus porcinus».



ESTIMADO LEITOR

Faça sua classificação: mande uma lista com pessoas que você identifica nos tipos aqui definidos por HENRY O'HENRY e envie para José Bonifácio, 505. Nós publicamos, mas mande seu nome e endereço. OK? (Odette Galvão).

CONTINUA NA PÁGINA 3

foi fazer no domingo um passeio no parque/Gilberto Gil

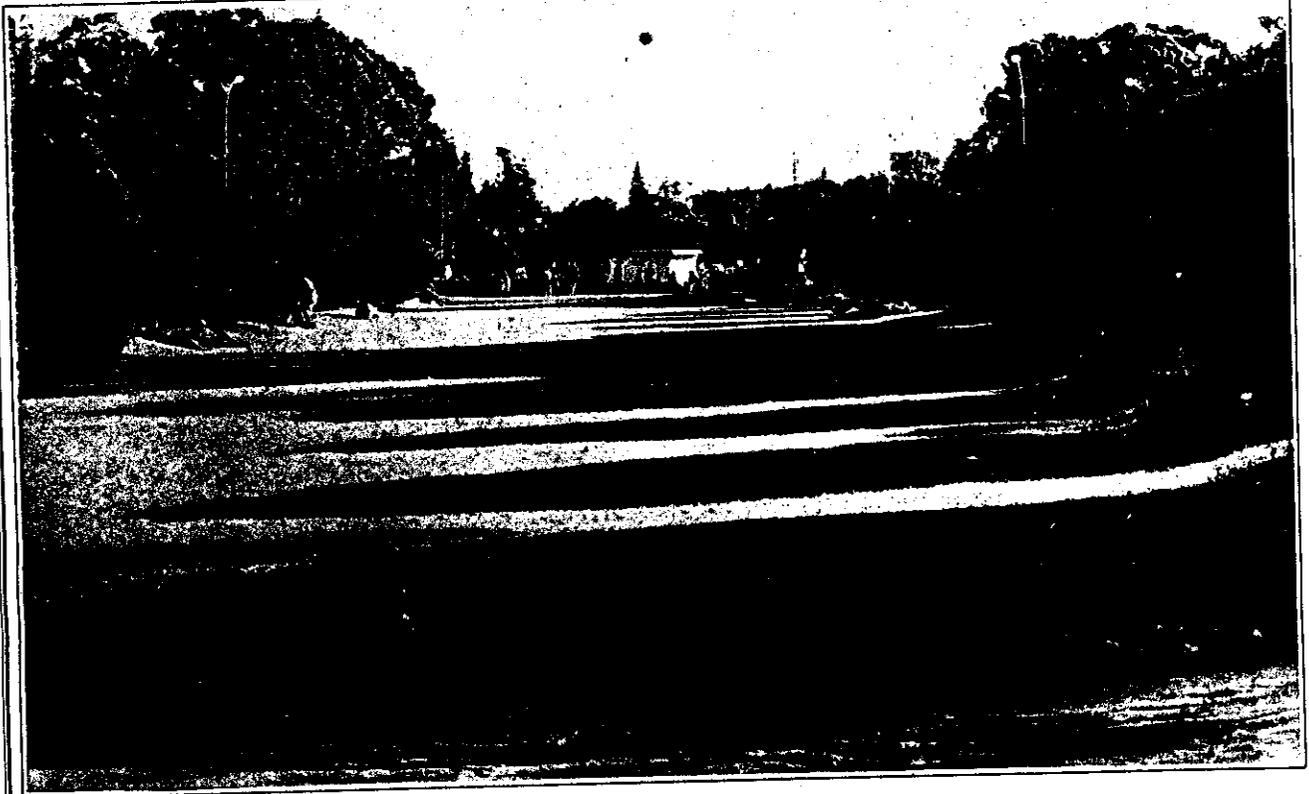
**REDEÇÃO:
UM PROJETO PARA
SOLUCIONAR
ALGUNS PROBLEMAS
DAS PESSOAS**

abcd
Cláudio Ferlauto

fotos
Cláudio Ferlauto

A redenção, digo o Parque da Redenção, é pra mim um mundo novo (A frase não é nova, mas serve.) Um universo de tipos, condutas e comportamento aos quais as pessoas que vivem no mundo teórico e literarizado, não são capazes de ver e compreender no cotidiano. Durante a semana eu não sei como é: imagino-o como um deserto verde — alguns vagos, alguns turistas, um que outro brigadiano e os escravos comerciantes como o homem dos barcos e das bicicletas. Mas aos domingos a informação é outra, em escala de valores e de quantidade.

Redenção PATOMACHO



O HYDE PARK DA REDEÇÃO

MOACIR SCLiar

Chegamos ao Hyde Park as duas da tarde de um domingo frio e enevoado. Avançamos entre grupos que discutiam religião, a situação na Irlanda, o homossexualismo, os impostos, e chegamos a uma tribuna onde um orador falava sobre o Oriente Médio: — Enquanto o União Soviética arma os árabes os comunistas são presos na Síria...

— Mentira! — gritava um jovem magro, com tez de levantino.
— Como, mentira? — o orador ofendia-se.

— Mentira! Mentira! Ouviu? É mentira!

— Ah, é mentira?

— É mentira?

O orador virou-se para seus companheiros com ar de mofa:

— Ele diz que é mentira. Ele, o grande entendido.

— É mentira! — insistia o jovem.

— Está dizendo que eu sou mentiroso? — perguntou o orador, indignado.

— El Mentiroso! Mentiroso!

O orador tirou de um monte de jornais o «Morning Star» e começou a ler um despacho dizendo que os líderes comunistas estavam sendo presos e torturados na Síria.

— Acredita agora? — gritou, ao terminar. — É notícia de um jornal comunista. Acredita?

— É mentira! Foi deturpada.

O orador estava com a garganta seca. Voltou-se para os companheiros.

— Minha Coca Cola! Onde é que vocês puseram minha Coca Cola?

Havia um tumulto entre o público. O jovem magro estava sendo esmurrado por um homem ruivo, pequeno mas atarracado. Uma mulher gritava:

O homem ruivo deu-lhe uns tapas.

— Louvai ao Senhor! — disse de repente um preto de cabeleira branca. — Louvai ao Senhor!

O orador consultou seu relógio, desceu da pequena tribuna — que era portátil — desmontou-a, e com ela debaixo do braço encaminhou-se para o subterrâneo.

Um homem nos dizia:

— Venho todos os domingos ao Hyde Park. São sempre os mesmos oradores, discutindo com os mesmos inimigos e usando os mesmos argumentos.

Começava a escurecer. Os grupos dispersavam-se. Os restos de lixo estavam cheios de jornais e papéis de cachorro quente. Os oradores deixavam o parque. No domingo seguinte estariam novamente discutindo. Mas então nós, os porto-alegrenses, já não estaríamos em Londres.



Redenção



um trabalhava na feira/ outra na construção

o rei da brincadeira é José/ o rei da confusão é João

não foi pra lá/ pra ribeira foi namorar



Exercício de Salinas (pelo) Auditorio Ayrton Senna

b c

A arquitetura do auditório é a glória da cidade. Atração turística, mas muito abandonada. O Som Livre Exportação teve nele um cenário aliudiano, sensacional. Mas de resto, o frio sempre castiga nossas promoções. Lembra aquele arquibancada gigante do Aiello e do Perrone? Este espetáculo foi pioneiro, foi primeiro e anterior à Idéia de Som Livre. Mas como teve FURTO E a promoção como empreendimento fracassou. Mas muita gente viu e cantou com Chico, MPB-4, Sidnet e Baden. Sorriso repetido anos depois com a massa do livre. Do Som Nosso único uditório.

Eu não consigo ter uma visão crítica do Parque, para poder analisá-lo do ponto de vista profissional. Ele está tão dentro de nossas vidas provincianas, que é difícil imaginar a cidade sem ele, ou vice-versa. Ao contrário: diria que é possível eliminar algumas coisas estranhas que ali coexistem com as verdes, pedras e caminhos. Por exemplo: tiremos o Instituto de Educação, o campo esportivo da escola militar, aquele posto de gasolina da esquina José Bonifácio com João Pessoa, para ampliar as áreas de serviço. No mínimo colocar mais alguns banheiros públicos — com banheiro e tudo que qualquer cidade civilizada tem. Pôrto Alegre tem algum?



Domingo no Parque?

HARRY SABUGOSA

Um dia no parque

O editor de comidas mais antigo (talvez seja o precursor) de Pôrto Alegre, ainda em plena atividade, é o Antônio Onofre, que assina a coluna «Ronda» no «Diário de Notícias». E se ficou famoso por sugerir ao camarada comer galinha ao molho pardo, arroz camarão à grega, canja, vinho tinto e branco, fatu recheado, arroz à valenciana e depois ralar no tapete ouvindo Chopin. A noite é uma crianção, não é mestre Onofre? Saravá, pai Jooquim.

Depois veio o Luiz falando de restaurantes. Não se trata propriamente de um editor de comidas, mas de comedores. Foi na coluna do Luiz que fiz o meu debut. E agora, promovido, passa a ser o editor de comidas do Patomachol

Minha primeira tarefa, Jim (se resolver aceitá-la) é sugerir alguns programas de comida (talha aquela confusão de novo) ao distinto público leitor, dotado de alma nobre e sensível, porém de bolso pobre e duro como pedra. Aqui vai a primeira da série. Dêem garfos à imaginação.



Londres? Não, Pôrto Alegre

Intitula-se: A Day In the Park.

Pegue a namoradinha, convide outros amigos e as respectivas e quando o tempo estiver seco (o frio não importa) façam suas refeições no gramado da Redenção. Claro que é programa para o meio-dia.

Boko Moko não entra na do Sabugosa: oh! que receita!



Leve vinho branco, riesling, da Granja União, e guaraná. Peça pra namoradinha fazer sanduiches de presunto ou mortadela e queijo, adicionando rodela de tomate e mostarda. Se ela também souber preparar croquetes de milho, então nem se fala. Um programão.

Estudantes, ouvi-me. Até aqui todos explicaram a Redenção, mas a tarefa é transformá-la num Hyde Park dos pobres. Só indo a Londres e vendo a moçada nos gramados para saber o que vocês estão perdendo de fazer aqui nos pampas. Mas nada de poluição, estão entendendo? Papéis e detritos na cestinha.

Ao final, se estiverem mesmo abençoados, verão como o lanche saiu barato e como vocês são explorados pelas lanchonetes.

Esta foi a primeira dos dois. Outra virá, logo depois.

Especial

Tem acontecido em Pôrto Alegre um lance que muito pouca gente se deu conta. Tem certas firmas que precisam de pessoal gabaritado para trabalhar em serviços de criação gráfica. Então, fazem o seguinte: Mandam alguém até a Faculdade de Arquitetura (esta eu tenho certeza, mas deve acontecer no Instituto de Artes e no Jornalismo também) e levam um papo com garotinhos (de preferência) do curso básico. Oferecem grandes oportunidades de trabalho e outras mumunhas mais. Ai, a garotinha vai lá e começa a trabalhar cinco ou mais horas por dia ganhando duzentos contos, quando não passa por um período de experiência grátis. E se dá por muito satisfeita. Isto se chama falta de vergonha na cara. O que essas caras faturam com serviço de criação dá pra pagar no mínimo cinco dessas garotinhas, descontando impostos, despesas e outras coisas. Está na hora das pessoas se valorizarem. Criação é caro. Não tem moleza.

(Ass.) Super-Portugal o defensor das garotinhas contra as forças do capitalismo.

OH!

McLuhan: Corre, urubantistas, Corre...



«Não é apenas nosso sistema de educação que não pode resistir ao movimento da nova velocidade eletrônica de informação. As bóias de valdezes de todo o mundo também estão impotentes e desaparecem sob o impacto do computador dentro de alguns anos. As grandes cidades do mundo são tão obsoletas e irrelevantes que todas terão a mesma sorte da Ponte de Londres, que não cala mas vai ser desmontada e levada para uma propriedade privada na Texas. Dentro de dez anos, Nova York terá sido desmontada e o cidadão comum terá sido devolvido à vida da terra. Não haverá estradas nem rodas e apenas transporte antigravitacional. Um dos aspectos paradoxais da substituição da maquinaria de pré-programa pela de computação pura é a total descentralização. Isso agora se aplica tanto às cidades como aos telefones.»

foi no parque que ele avistou/ Juliana! Juliana na foto com João Sabugosa em entrevista na mão/ Juliana seu sonho uma ilusão



ABRA OS OLHOS, VA'AO
MÓDULO
OTAVIO ROCHA, 151

d Uma vez imaginamos para o Parque — num trabalho de arquitetura/grupo de estudos que durou pouco mas foi super criativo —, uma cidade de lazer. Tipo instantâneo, aos moldes do ARCHIGRAM, para preencher algumas necessidades da Redenção. Foi um sonho juvenil. Agora eu vou sempre ao Park, que, e lembro Londres, lembro Nova York, penso no alguma cezeira de Tóquio, no atêrro da Glória, na fazenda do doutor Pedro. Entero a cara no verde, na massa colorida de infarmações que nossa sensibilidade percebe nas pessoas da cidade. CLAUDIO FERLAUTO

Redenção

Juliana e seu amigo João



Jane, quando dá as suas impressões sobre o Hyde Park

-TODOS CANTAM SUA TERRA, TAMBÉM VOU CANTAR A MINHA, NAS DÉBEIS CORDAS DA LIRA, HEI DE FAZÉ-LA RAINHA.-

TATATA PIMENTEL.

Se Londres tem Hyde Park, se Athenas tem Zapelon, se no Rio tem a praça Tiradentes e em São Paulo a da República, que seria da Coqueiro da Sideneyzona e da Quinota, se não houvesse o parque da Redenção? Onde nada-riam marrecas multicoloridas, se não no seu cristalino lago? Aquelas portentosas árvores já abrigaram, dos raios solares, a Guga Lebre, a Paulette Chanel e a Miss Canoas, embora a Castorina e Rosa Branca, preferissem o recanto chinês.

É claro que a Miriam Macumba e a Mancha Negra perpetuavam a espécie junto ao pôsto Sagol.

Ai que saudades que eu tenho da aurora da minha, quando a Simã e a Portuguesa, do alto de seus sapatos anabela, corriam da Rádio-Patrolha.

E agora a Moema foi pra Luiza, a Loia dos Leques, pra Independência, e a Vilsolene Marisol, pra praça da Alfândega.

De outras sei que se mostram menos frias.

E de tal modo minha atenção desvia,

Pois passaram Doragono e a Lulu Fleur de Rose. A Dica do IAPI, amava por demais os enfiados pavões e sonhava no dia em que aquele grande cocar de régias plumas destronaria a Lôla, como rainha do Turquinho.

A Escorpiona ajudada pela Rainha do Butantan, polia os opacos paetês da fantasia de Madame Butterfly, que pertencera a um cronista social. As Zefas, do Ocu-

los do ôlho, planejavam nôvo golpe em companhia de Maria Bigoduda. Mas tudo isso era outrora. Hoje, a Cabrita e a Nelsonna, completamente deletéreas, tentam alguns olhares aos passantes, mas o grande sucesso ainda pertence a Rin-tin-tin, com sua fantasia de Odalica-Pobre. A Aldina e a Tonha La Negra maravilham-se com os macaquinhos, entrementes lançavam o ôlho ao guri do amendoim, que já havia sido cantado pela Tatulra. Mas os tempos lá vão e a caçada do Café Rian está lá para isso. As arumas e os barões já não mais assinalam o banco da Polva, da Lôba e da Valéria.

A Rubina deixou seu nome marcado no saiso-chorão e hoje atende na sua casa especializada. A Celamyra e a Mafalda, carcomidas pelos câncers, aguardam os lindos enfermeiros nos leitos da Santa Casa. O tempo denegriu a voz da Intrépida Musical. A Charlotte Boulevard com sua artrite infecciosa, está presa a uma cadeira de rodas. A Bizenta, sustentada pela Guigui Marambá, bordam no atelier da Fininha; Pelúcia, requeitando-se, no Rio.

Oh Gôta! oh lágrimal Que é feito da Dinorah?

Só vejo passar a Marion e a Katarfunke recitando, entre soluços:

Onde estás, meu amor, meus encantos,

Doce encanto que à vida me prendes,

Que inda em morto me fazes sofrer.

FRASES OUVIDAS DOMINGO NA REDENÇÃO

carlos nobre

- Fiz tudo pra mamãe não vir. Mas ela insistiu...
- O senhor quer fazer o favor de não chatear? Olha que eu chamo o guarda.
- Por acaso a senhora não sentou em cima do meu «churro»?
- Que é que você só fica olhando pra lá?
- Ah, sim! A bôlsa é minha, sim, obrigado. Mas não quero conversa, não senhor.
- A minissaia dela tá tôda aberta atrás, mas eu é que não vou avisar, que eu não sou bôbo.
- Vai atropelar a tua mãe com essa bicicleta!
- Ah, eu não. Eu acho o Valdik Soriano o máximo.
- Domingo eu vou cantar no programa do Júlio Rosenberg.
- A minha patroa disse que a minha minissaia é muito curta, o senhor acha?
- Ué, quem arranjou a encrenca foi tu.
- Puxa, mas que mania chata essa tua, Alfredo!
- Francamente, tu não viu que tinha um formigueiro aí? Olha como eu fiquei!
- Faz um carinho aqui assim, faz.
- Pára com essas mão, Valtrudes. Que coisa!
- Não vou pra baixo de árvore nenhuma.
- Escuta aqui, tais pensando que meu peito é buzina pra ti apertares desse jeito, é?
- Vai, Bira, vai. Aquela com dente de ouro tá te dando a malhor bola.
- Não vou andar na roda-gigante nada. Vou é ficar aqui em baixo, só olhando. Manja lá. Manja. Cruzes!!!
- Manhê, eu queiro pipoca.
- Será que essa banda do Exército da Salvação não toca «Lágrimas de um Homem»?
- Olha aquela cara ali de lábios pintados. Mas que senvergonha, hein.
- Qual é o seu negócio aí com a dona?
- Nada, não, seu polícia. Nada.

...o sorvete gelou seu coração...

... amanhã não tem febre, não tem mais confusão./Gilberto Gil

NA AV. GÖETHE, 43/53
FIAMBRES
CARNES E BEBIDAS

PAO QUENTE TODA HORA
Fiambreria Aliança Ltda.

NEW MANSÃO

CANOAS

a curtidão é no

BOND'EU

28
89

PROTÁSIO

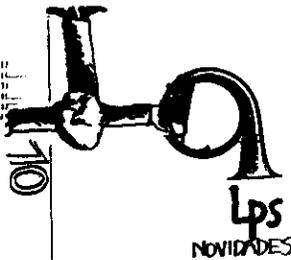
CALÇAS FEITAS NA HORA

ENTRE NAS CALÇAS

Jim's

GAL. MALCON loja 6
CENTRO COMERCIAL, Av. J. Pessoa 1831-loja 215

competição do pólo: continua!



INTERNACIONAIS — novidades em lps (já à venda)

BLUE JAYS, Blue Jays, estereo (Map/Top Tape 5014)
MOOG (INDIGO) Jean-Jacques Perrey, estereo (Vanguard 1729)
TRAMPIN, Shango, mono e estereo (Odeon 1822)
WORKIN' TOGETHER, Ike & Tina Turner, mono (Liberty — Rca 35095)
BORSALINO/ORIGINAL SOUNDTRACK, Claude Bolling, mono (Rge 6253)
THE RETURN OF THE ORIGINAL — WALTER WANDERLEY, Walter Wanderley e Conjunto, estereo (Beverly 19004)
CISSY HOUSTON, Cissy Houston, estereo, incluindo «The Long and Winding Road» e «Didn't We» (Top Tape 3001)
THE CHAIRMEN OF THE BOARD, com o próprio (Odeon 7300)

COMPACTOS NOVOS

INTERNACIONAIS — novidades em compactos (já à venda)

NEVER CAN SAY GOODBYE, Jackson Five, simples (Tapecar 1179)
TONGUE IN CHEEK, Sugar Loaf, simples (Liberty/Rca 55077)
JOY TO THE WORLD, Three Dog Night, duplo (Emi — Odeon 14008)
VIETNAM ROSE, Young Blood, simples (Liberty/Rca 1014)
CANNED HEAT, Canned Heat, duplo (Liberty/Rca 45060)
PUT YOUR HAND IN THE HAND, Adam Rogers, simples (Rca 4003)
FEELING ALRIGHT, Joe Cocker, duplo (A&M/Odeon 10018)
 * 1º lugar nos EEUU e 2º no Canadá (parada Cash Box)

EXCLUSIVIDADE CONTINENTAL PARA O SUL DO MUNDO

Dave Edmunds! (I Hear you Knocking)
Tyrannosaurus Rex (Hot Love) 1º lugar — Inglaterra (Billboard)
Steppenwolf (Snow Blind Fri nd)
Detroit Emeralds (Do Me Right) subindo rapidamente na parada dos EEUU

JOÃO GILBERTO VEM A PORTO ALEGRE EM AGOSTO. MATAR AS SAUDADES DOS AMIGOS. VAI FICAR PELO MEMÓRIA. UM MES, HOSPEDADO SECRETAMENTE NA CASA DE JM ILUSTRE COMPOSITOR.

SERVICO

Geral da Provincia

DISCOS

LANÇAMENTOS EM LPs - EEUU

- KING-KONG** — Jean-Luc Ponty Plays the Music of Frank Zappa (World Pacific 20172), estereo, \$ 5.00
- SINATRA & COMPANY** — Frank Sinatra, Duke Ellington, Count Basie, Antônio Carlos Jobim, Rod McKuen e outros (Reprise 329 007), estereo \$ 5.45
- BALLAD OF EASY RIDER** — The Byrds (Columbia 42872), estereo, ... \$ 5.00
- TRAPEZE** — Moody Blues (London 870092), mono e estereo, \$ 5.00

ESTAS SÃO DO BIER-SHOW

DO COFRE DO BIER BOY
 Mason & Dixon (Acapulco Gold)
 Okie Duke (Chicken Licken)
 Funkadelic (You and Your Folks, Me and My Folks)
 Bobby Franklin's Insanity (Don't Lose What You Got)
 Voyage (Big Whale)
 Wilson Pickett (It's Still Good)
 Além de circularerem no «Ritmo 20» (2º sábado: 22 às 23,00) e no «Bier-Show» (diariamente, incluindo domingos: 18 às 19,00), esses lançamentos exclusivos também aparecem na programação normal da Filha do Globo.

PESQUISA SEMANAL de colher.



SERVICO DAS LOJAS ESPECIALIZADAS
SOM 24, Independência 1211 (loja 24), Galeria Moines de Vento, inaugurou há apenas dois meses mas já é uma das mais quentes discotecas da cidade. Lps mais 22,00 (inclusive estereos), compactos a 6,00 e duplos a 9,00. Bom estoque de fitas virgens (de 11,00 a 26,00) e excelente repertório de cassetes (30,00 cada cartucho). Tem certa alergia a prestações e, por isso, mantém razoável distância desse negócio chamado «crédito». Vende à vista a maioria dos «bons sucessos» do momento e procura comunicação com a turma que frequenta boate e que anda atrás de curtição de fita e de música inédita. Seu estoque de importados é, disparado, o melhor da cidade e se nele não estiver o disco que você deseja, o Beto mandará buscá-lo num prazo máximo de 15 dias, diretamente da fonte, pela mesma tabela das importadoras de Rio-São Paulo: lps a 45,00, c. simples a 12,00 e duplos a 20,00. Conversando com o Beto, excelente sujeito que esconde sabedoria atrás de um desorganizado bigode, você pode ter chance de penetrar nos mais íntimos segredos de sua coleção, que tem, entre outros, o último lp de Isaac Hayes («To

Be Continued»), The Doors («The Soft Parade»), Cherry People (com uma sensacional capa em alto relevo), os Rolling Stones, o Jethro Tull, The Who, etc., etc. Também trabalha com jazz importado (tem raridades de Beatie Smith, Louis Armstrong, Dizzy Gillespie, Benny Goodman, etc.) e música clássica (leve o toque antes um álbum chamado «The quality Art of Andrés Segóvia», com o qual o Beto nem liga e, em caso de dúvida sobre uma compra, pergunte pra ele que a resposta vem logo, objetiva e sincera: «isso presta/isso não presta»). Beto é assim mesmo e aceita reservas até por dez dias, pessoalmente, mediante depósito. Fecha às 22,00, abre aos sábados à tarde, descansa em paz às 12,30, todos os dias, e reabre às 14,00, impaciente por diálogo. Também está ligado em equipamentos de som...
CASA VICTOR, Andradas, 1212, fone: 24-3450. Lps (mono a 19,00 e estereo a 20,00) e compactos a preço de tabela. Não trabalha com fitas virgens mas possui um regular estoque de cartuchos... (37,00 cada). Dá desconto de 10% a quem aparecer no balcão sorrir para a Rejane, eficiente discotecária. Não vende importados, mas tem ótimo catálogo de

clássicos a preços excitantes. Está liquidando lps de 7,00 a 13,00 — compactos-simples a 2,50 e duplos a 3,50. Uma cabine de som garante a curtição de 50 discos por cada visita que você fizer. Não aceita reservas. Fecha às 19,00, não abre aos sábados à tarde. Durante a semana, permanece aberta ao meio-dia, agitando a patota do Rian...
IBRAC/DISCOTECA, Andradas, 1255, fone 24-3517. Lps a 22,00 (novo preço), compactos-simples a 7,00 e duplos a 9,00 — Fitas virgens de 15,00 a 25,00 e cartuchos a 35,00. Sem essa de crédito e desconto só para professoras, malandro! Para os maiores de 30 há um bom estoque de discos antigos (Silvio Caldas, Orlando Silva e Vicente Celestino ainda dão os seus gorjetas lá dentro...). Não trabalha com importados, mas oferece certos clássicos suaves, como «Os Favoritos do Mundo / Concertos Românticos Para Piano e Orquestra / Gershwin, Tchaikovsky, etc., em estereo. Líquida lps, de 10,90 a 12,00. Não tem cabine mas um pick-up bem disposto ajuda na escolha, e você escuta à vontade, sem qualquer pressão de forças ocultas. Além de discos e fitas, vende agulhas, e-covas, cápsulas e rolos vazios para gra-

vadores. Faz reservas até por 24 horas, pessoalmente ou por telefone. Fecha às 19,00, não funciona aos sábados à tarde nem abre ao meio-dia. Paciência...
LOJA TV, Andradas, 1427, fone 24-5288. Lps de 20,00 a 22,00 (lançamentos), compactos-simples a 6,00 e duplos a 8,00. Fitas virgens (de 15,30 a 21,20) e um modesto repertório de cartuchos (35,00 cada). Tem crediário e as prestações são em número de 3, sem acréscimo. Se você levar dois lps, recebe um compacto de brinde, a livre escolha. Não vende importados mas compensa o descuido com um respeitável arquivo de clássicos (Chopin, Brahms, Beethoven e Mozart, como sempre, esnobando...). Líquida discos de lps (7,50 a 12,00) e compactos (3,00 e 4,00). Não tem cabine, mas Cristina, Guenha e Roberta põem à disposição dois aparelhos estereos de luxo. Som envolvente, garotão! Escute quantos quiser. Aceita reservas, cujo prazo tem ligação direta com a intensidade da cantada, só pessoalmente. Fecha às 19,00, não abre sábados à tarde nem ao meio-dia. Encomenda às gravadoras qualquer disco ainda que esteja em catálogo. Também vende gravadores e lps-discos de boas marcas.

BUENOS AIRES ONDE ENCONTRAR DISCOS (E REVISTAS)

PICMALION — LIBRERIA — EDITORIAL, Av. Corrientes, 515. Trabalha só com importados e geralmente os recebe 5 ou 6 dias após o lançamento nos países de origem. O estoque é sensacional, embora bastante caro: lps de 50,00 a 120,00.

GALERIAS BROADWAY, 8 lojas espalhadas pelo centro da cidade: duas na Calle Florida (463 e 577), três na Av. de Mayo (649, 917 e 1357), duas na Av. Rivadavia (682 e 7035), uma na Av. Calles (21) e uma na Av. Corrientes (1150). Dispõem de tudo o que você imaginar em discos e dão desconto para turistas...

RICORDI AMERICANA S. A. / EDICIONES, Florida 677. Possui muita coisa de jazz (discos e livros), música de vanguarda (Xenakis, Cage, Stockhausen, Boulez, Schaeffer, etc.) e um enorme repertório de partituras dos Beatles (para piano). Também vende instrumentos.

LIBERIA RODRIGUEZ, Florida 753, entrada pela Av. Córdoba, 550. Situada no miolo da monumental Galeria Pacifico, esta pequena «pop-shop» é uma das mais completas de Buenos Aires. Trabalha quase que exclusivamente com material estrangeiro: revistas e jornais «underground» de todo o mundo, posters, comics, etc. Visita obrigatória.

— A PARTIR DESTE MÊS, OS DISCOS QUE APARECEREM NA PARADA DA CASH BOX ENTRE O 1º E O 10º LUGARES E QUE PERTENCENREM ÀS MARCAS DISTRIBUIDAS NO BRASIL PELA ODEON, SERÃO LANÇADOS AQUI UMA SEMANA DEPOIS... José D'Elia, de leve...

 QUEREMOS NOTÍCIAS DO MORDIDA NA FLOR. NOTÍCIAS DO WANDERLEY, DA GRACINHA, DA TURMA TODA, DA TURMA TODA, DA TURMA TODA. WE WANT NEWS, NEWS... PÓ!

IMPRE SEM MÊDO COMPRE SEM MÊDO COMPRE S

RAY CHARLES — MY KIND OF JAZZ (Tangerine — Equipe 9081). Dez sensíveis interpretações para dez diferentes momentos musicais. Todos unidos com indistigável brilho pelas mãos deste negro cego que joga xadrez, escreve para qualquer instrumento de uma orquestra, compõe, arranja, conduz, influencia (Beatles, entre outros) e que se acha apaixonadamente à vontade com a sua música, em particular quando atrás de um piano, órgão ou saxofone. — «Tenho, em cada canção, empregar minha alma às pessoas que me ouvem para que elas possam entender o que sou. Eu quero que sintam minha alma e compreendam que ela existe à medida em que posso fazer com que uma canção se torne parte de alguma: uma coisa tão real, que parece ter acontecido mesmo com alguém. É como um espírito, um poder...» Neste luxuoso álbum da Equipe, Ray Charles executa «Golden Boy», «This Here», «I Remember Clifford» (homagem a Clifford Brown, trumpeteira ne-não falecido em 1956), «Sidewinder», «Bluesette», «Pa-se-o-ne Blues», «Zig Zag», «Angel City», «Señor Blues» e «Booty-Buti», esta última ocupando com destaque a parada americana. Compre sem medo e leve um gênio para casa...

SERGIO MENDES VOLTA DEFINITIVAMENTE AO BRASIL, EM JULHO. IRARÁ UM TREMENDO EQUIPAMENTO DE GRAVAÇÃO E MUITO DINHEIRO PARA ABRIR A MATRIZ DA SERRICH PRODUCTIONS, INC. SERGIO ACHA QUE O BRASIL-66 JÁ ERA, NO QUE AFINAL, CONCORDAMOS UNANIMEMENTE...

SERVIÇO

livros

LIVROS SOBRE MÚSICA POP LANÇADOS NOS ESTADOS UNIDOS.

1. **OUTLAW BLUES/A BOOK OF ROCK MUSIC**, Paul Williams, editora Dutton. \$ 1.75 — 191 páginas.
2. **JIM MORRISON AND THE DOORS: AN UNAUTHORIZED BOOK**, Mike Jahn, Ed. Grosset & Dunlap. \$ 1.00 — 95 páginas.
3. **JIM MORRISON (HIS FIRST BOOK OF POEMS) / THE LORDS AND THE NEW CREATURES**, Ed. Simon & Schuster. \$ 3.95.
4. **ROCK AND ROLL WILL STAND**, Grell Marcus, Beacon Press. \$ 2.95 — 182 páginas.
5. **THE STORY OF ROCK**, Carl Belz, Oxford University Press. \$ 12.95 (200 Madison Ave., New York 10016, USA).
6. **ROCK/A WORLD BOLD AS LOVE**, Douglas Kent Hall & Sue C. Clark, Cowles Book Company, inc. \$ 7.95 — com depoimentos de Jimi Hendrix, Donovan, John Sebastian, Aretha Franklin, Crosby Stills Nash & Young, Bob Dylan, Country Joe and the Fish, Wilson Pickett e outros.

Não vá atrás do snob bem informado: reconheça que só agora, quase 20 anos após, você veio a conhecer Kurt Vonnegut. Ele é um pouco como o Horace McCoy era, isto é, marginal às colunas «literárias». Não sei quem, (parece que o Graham Greene) andou badalando o cara e ele estourou. Na obra existem (traduzidos): «As Sereias de Titã», que é da GRD e tem um exemplar na Coletânea: «Utopia 14» (Plaver Plano), pelos portugueses da «Argonauta» (o texto está perfeitamente legível) e, agora, a Coleção Galáxia, da Cruzeiro, editor «Cama-de-Gato» (Cat's Gratie), um livro excepcional, qualquer coisa entre Swift e Al Capp. O Vonnegut usa o circuito comercial e um pouco dos mitos de «Science-fiction», mas é melhor que Simak, Asimov, Vito Vogt, Bligh, Heinlein e só Bradbury (muito mais lírico) e Alfred Bester ou Daniel Drole (um tanto eruditos) podem ficar perto dele, e olhe lá. O sujeito é muito contemporâneo e não fresqueira nem desmunheca. É o humor mais corrosivo que eu já vi. Seria o roteirista ideal, no caso de Fellini querer filmar o «MAD».

JOSE ONOFRE

Odete de Crecy

Na Livraria Kosmos — Andradas, 1644 — os livros mais vendidos na última semana foram *Love Story* e a *Mulher Sensual*. Dois livros recentemente lançados no Brasil. *Love Story*, de Segal, você poderá adquirir por Cr\$ 15,00 e a *Mulher Sensual*, por «J», um roteiro erótico de tudo

custa Cr\$ 19,00. Este último é aquele famoso livro lançado na sociedade local pelo Manoel Pedro Reis. Nêle você vai conhecer técnicas incríveis

É um sarro!!!

P.S. — Para ser atendido com rapidez e sem grilos procure pelo Alexandre.

LIBRETOS COM LETRAS, MÚSICAS, ENTREVISTAS, FOTOS E ARTIGOS SOBRE OS SEGUINTE ARTISTAS E CONJUNTOS:

1. **BLOOD, SWEAT & TEARS** \$ 4.95
2. **COUNTRY JOE AND THE FISH** \$ 4.95
3. **STEVIE WINWOOD AND FRIENDS** \$ 2.95
4. **SIMON & GARAFUNKEL** \$ 2.95



De São Paulo Nelson Rodrigues diz como investir e ganhar \$\$

- Diariamente, durante três horas, as Bólsas de Valôres de São Paulo e Rio movimentam milhões de cruzeiros, através de corretores, na maioria jovens, num jogo entusiástico e nervoso que atrai investimentos não só de brasileiros, como também de investidores de várias partes do mundo.
- O mercado de capitais em São Paulo é dominado amplamente pelos jovens. Engenheiros, economistas, administradores de empresas ou diplomados em mercado de capitais, com idades oscilando entre 23 e 35 anos, ocupam postos de operadores de mercado ou corretores de Bólsa, setores que exigem rapidez de raciocínio e precisão de cálculos.
- Os operadores de mercado trabalham com 3 a 4 aparelhos telefônicos em suas mesas, máquinas de calcular eletrônicas (quase computadores) manuseando diariamente com milhões em Letras de Câmbio, Letras do Tesouro Nacional, Bônus do Estado de São Paulo, Letras do Estado de Minas Gerais, Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e ações ainda não lançadas em Bólsa. Normalmente estão em contato contínuo com Rio, Fortinho, Belô e Salvador.
- Os corretores de Bólsa, por sua vez, invariavelmente iniciam suas atividades no pregão da Bólsa de Valôres às 10 horas, vendendo e comprando ações aos brados, escutando «dicas» e boatos, discutindo, tomando cafézinho, engraxando sapatos, lendo os balanços publicados nos jornais matutinos, informando suas Corretoras e recebendo ordens em cabines especiais, participantes que são do excitante jogo dos milhões.

A BOLSA

DICAS

- **BANCO DO ESTADO DA BAHIA:** aumentará brevemente seu capital (dizem que para Cr\$ 60 ou Cr\$ 70 milhões). Capital atual: Cr\$ 30 milhões. É uma ótima dica.
- **PETROBRÁS:** apesar dos últimos altos e baixos em seu preço, é um papel que inspira confiança. Deverá subir mais. Eis suas variações desde os primeiros dias de abril: 1/04, Cr\$ 11,96; 06/04, Cr\$ 10,23; 14/04, Cr\$ 11,35; 20/04, Cr\$ 10,90; 30/04, Cr\$ 12,39; 05/05, Cr\$ 11,63; 10/05, Cr\$ 12,75.
- **CIA. MELHORAMENTOS:** elevará seu capital de Cr\$ 50 para Cr\$ 70 milhões.
- **ACESITA:** fortes rumores de que vai a Cr\$ 4,00 ou Cr\$ 4,50. Cotação em 10/05: Cr\$ 3,03.
- **SIDERÚRGICA AÇO NORTE:** empresa integrante do grupo gaúcho Gerdau, após tremenda expectativa (seu preço, antes de ser negociada em Bólsa, chegou a Cr\$ 5,50), foi negociada no primeiro dia de pregão, em março, a Cr\$ 4,60. Subiu a Cr\$ 6,00, retraiu-se a Cr\$ 3,90, tomando, finalmente, rumo seguro. É uma boa dica do setor siderúrgico.
- **BUNDTY TUBING:** fará AGE a fim de deliberar sobre a proposta para aumento de capital, de Cr\$ 10.768.892,00 para Cr\$ 12.922.870,00, através de bonificações de 20%. É um bom papel.

A LARANJA

CIRANO HOLMER



NÃO DÁ PRÁ ENTENDER

CIRANO HOLMER



FOI VISTA, AOS SOLUÇÕES, NA CHURRASCARIA «A CABANA», DONA LAURA ALEGRIA ALEGRIA. RAZÃO: PERDEU (ver nessa capa) O TÍTULO DE GLAMOUR/70 PARA MARTA CANNOZZI. FOI ACONSELHADA PELO DUCA A BOICOTAR O CONCURSO, DANDO UM GOLPE, DE ESTADO, PARA FICAR COM O TÍTULO ETERNAMENTE. CONCORDO.



Mag da Rosa de volta das selvas amazônicas. Numa explosão atlântica retorna ao Esplanada. Adão internou-se no Hospital Fêmina, em repouso, recupera-se das várias picadas dos mosquitos borrachudos, ou seriam ferimentos provocados pelas setas de Curare? embora estas sejam bem menos venenosas do que algumas línguas porto-alegrenses.

Kity Kroeff mastigava um salchichão de porco enquanto dava mocotó para o Fabiano. Aldo Wolff pediu Sole à la Marné com Chambord.



TATATA PIMENTEL



Fotos arquivo Zero Hora

Minha amiga, dona Sandra Hervê Chaves Barcellos, pergunta-me o significado do recurso estilístico, a zeugma. Dona Sandra, zeugma é quando uma palavra expressa em alguma parte da oração volta na forma elíptica; subtendida portanto, em outras partes. Exemplo: As festas do Butikin foram de sociedade, as atuais para os boys (zeugma de festas). Compreendido? Cuidado, porém, a inteligência gaúcha está a desejar. O uso da zeugma poderá tornar teu livro restrito a um grupo de estudantes de arquitetura, devido ao hermetismo.

José Mauro, com a d pronta para as festas inaugura o nóvo cardê;

Marco Aurélio Dorr visto no baile/querr Bom Conselho compra rifa de bombons de liccessidade dietó???



Para quem não c apartamento do Dr. Mimovitch fique sabendo uma discreção impar. de maior valor é a sirsavoir receber do pr

TANIA CARVALHO EM GOSTOSA RUMBA COM O CRO-NISTA PAUL RAYMOND NO BUTIKIN, SOB OS OLHARES COMPLENTES DE AMELI-NHA TOSTES. MARIA ANTONIETA PONS JÁ ERA.



ROSIER E MAMÃE MARGARIDA DESFILANDO COURO DIA 11. JOÃO SÓ DIAS 23, 24, E 25.



Dona Esther de Castro está impostando a voz dos outros para os mais variados fins: teatro, televisão, cantadas, etc. Você poderá dizer o que quiser na posição que desejar. Recomendamos especialmente às senhoras de sociedade que tanto gritam nas boates. Dona Esther recebe, pela manhã, na General João Teles, 306, ap. 315.

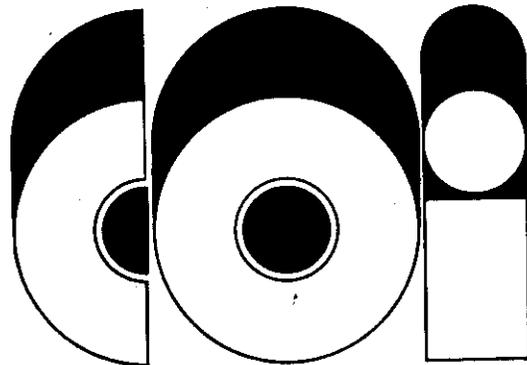
Mais humpr e charme do lábita na página 9.

CAPÍTULO I Falando Sério

O contróle dos meios de comunicação do país é um assunto que tem preocupado bastante os governantes brasileiros nos últimos tempos. Muita coisa mudou desde que os militares instalaram-se no poder em 1964. No começo, por necessidade, ou ideologia, havia uma nítida simpatia governamental para com os norte-americanos. Hoje estamos muito longe da geopolítica, filosofia proclamada, aqui, pelo então general Golbery do Couto e Silva. Uma corrente nacionalista parece tomar conta de tudo e de todos. A propaganda em tórno do civismo chega ao cúmulo de provocar a surpresa de quem chega ao Brasil: «Pô, pra que tanta propaganda, estão querendo vender o País? Mas como não existe ninguém que queira, ou possa segurá-lo, permanecemos sem dono, mas a propaganda continua. Dentre as medidas adotadas rumo a uma política independente, destaca-se a de nacionalizar os meios de comunicação. Uma lei, ou decreto, que obriga as emissoras de televisão apresentarem 40% de programação ao vivo, diariamente, foi desengavetada e agora está sendo curtida pelos integrantes da Associação Brasileira de Rádio e Televisão.

CAPÍTULO II Transas do Ministro

Tudo isso por quê? Simplesmente para que o governo consiga conter o ímpeto monopolizante da Rede Globo de Televisão que, como todo mundo está cansado de saber, tem estreitas ligações com o grupo Time-Life. Os Marinheiros cederam o nome em troca de alguns favorezinhos — coisa que cheira bem mal — mais precisamente o nome Globo por 40 mil jornais diários, pagos, pelos irmãos do norte. Naquele tempo quem dirigia a política econômica era o senhor Bob Field e a família Marinho não andava bem das pernas. Negócio fechado. De lá pra cá, nem só por isso, mas também em razão de uma programação excepcional a Globo está presente em quase todos os cantos do país. Aproximadamente 63 milhões de telespectadores consomem a imagem que o canal 9 do Rio lhes apresenta, todos os dias. Emissoras próprias e associadas (como é o caso da nossa TV Gaúcha) organizam-se num verdadeiro pool informativo. Praticamente não há concorrência. Graças à gentileza do senhor Bob Field, a imagem que os norte-americanos pagam entra tran-



quilamente em nossas casas. Mas muita coisa mudou desde os tempos daquele ministro. Hoje se fala em Brasil grande, Transamazônica, 200 milhas marítimas, de desenvolvimento, bolsas de valores, progresso de 9% ao ano... Os irmãos norte-americanos continuam amigos, mas negócios à parte. Dal o temor dos nacionalistas que hoje dirigem a Nação.

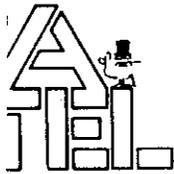
Ao forçarem uma programação ao vivo — por sinal muitas vezes mais barata do que os tapes — estão, automaticamente, barra esmagando a Rede Globo, provocando o surgimento de concorrentes, no Rio e nos estados. Era preciso, então, forçar o aparecimento de emissoras capazes de roubar o telespectador da Globo. Para isso tinha que haver dinhei-

os De

CAPÍTULO III Guerra à Globo

ro, mu compr sar er das; c tu grc pl. Ni que h teaubr tura. Mach: da Re pa de ras Ir só re fusora mércle O din receu Gerde ai, en meço:





Mauro, com a decoração para as festas juninas, a o novo cardápio.

o Aurélio Dornelles foi ao baile/quermesse do conselho comprando uma kombona de licor. Há ne-de disto???



quem não conhece o mento do Dr. Milton Abraham, sabendo que é de discreção impar. A peça por valor é a simpatia e o receptor do proprietário.



Yara Pascal de Kraft ofereceu lautos comestíveis a Mim. Também comemoram em casa de Yara, Milton Abramovitch e Adelita Amor, Tony e Maria Teresa Borgia Pasquini e a Senhora Nora Reis. Mas a glória foi a mãe de Yara, no alto de sua tradição pelotense, comentando seu encontro com Yolanda Pereira, o batizado de Sandra Garcia e os desfiles de Roberto Gigante com dona Luiza Chaves e as mais incontáveis situações. «Dona Maria Pascal, «figura de prôa» da tradição pelotense, preparou postre pommes au four avec mousse reinette et noix. Embora Paulo Odone Dornelles tenha preferido o flan de laranja, Nura não deixou os Chivas de lado.

Sérgio Sgrillo contratou Serviços do FBI para descobrir o roubo de que foi vítima. Os ladrões preteriram jóias e peles por uma simples fotografia.



A Sociedade Barrôco Boate Anônima comunica aos distintos fregueses a nova orientação da casa: Sidney Alencastro Guimarães, primo do Sérgio Sgrillo, substituindo Eldio Macedo.



A GASTROENTERO LÓGA, ADELITA BASS, VAI TRABALHAR NA INGLATERRA. LA SUA CLINICA TERA COMO CLIENTELA AS TRIPAS REAIS.

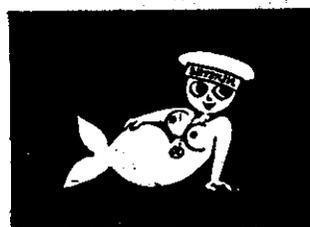


Rui José Sommer oferta, num gesto de magnificência, grande jantar e Fernandinho Antunes filho de dona Zita Kessler da Cunha, e a Bety Corbetta, prima do Lalo e sobrinha de dona Marcota.



encouraçado butikin

AV. INDEPENDÊNCIA, 936



S Deuses Malditos

TÍTULO III rra à Globo

ro, muito dinheiro porque cuca se compra. Primeiro chegaram a pensar em ressuscitar as Associações; o Banco do Brasil soltou tu-tu grosso para o pessoal da Tupi. Não adiantou, o Condomínio que herdou as dívidas de Chateaubriand não tinha mais estrutura. Lembraram um nome: Paulo Machado de Carvalho, o cacique da Record dos festivais o da copa de 1958. A Rede de Emissoras Independentes já existia, era só recuperar a TV Rio, forçar a barra em São Paulo. No Sul a Difusora, no norte a Jornal do Comércio. O Governo facilitou tudo. O dinheiro começou a rolar. Apareceu um financiador, o Grupo Gerdau, aqui de Porto Alegre. Foi aí, então, que a grande transa começou.

CAPÍTULO IV Aqui, o Comêço

O primeiro passo foi recuperar a TV Rio. O Canal 13 não tinha mais imagem. Cezar Valmor foi para o States buscar o que havia de mais moderno em equipamentos. Uma nova estação começou a ser construída em Vila Izabel. A compra da Record com um cheque à vista de 4 bilhões de cruzeiros. A TV Alvorada de Brasília, em seguida a Jornal do Comércio do Recife. Depois os boatos: Jornal do Brasil, Diário de Notícias, TV Piratini, até pensamos em negociar o Pato Macho, ofereceram pouco, no boato. O Favoco da Standard é o contato. O homem que saiu por aí comprando tudo e todos Salimem Jr., continua no Rio organizando a equipe, logicamente que quase toda deverá sair da Globo. Fala-

se até em Boni Oliveira, o gênio da televisão nacional. Marlos Andreutti quer transformar São Paulo na capital da telenovela. Pretende mostrar que os melhores atores do teatro nacional trabalham em São Paulo, só estão agora no Rio porque lá está a Globo! Marlos dirigiu Verão Vermelho e até agora foi diretor artístico da Globo em São Paulo.

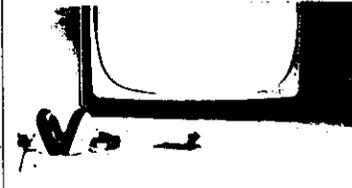
CAPÍTULO V A Epopéia Farroupilha

Como o dinheiro saiu daqui é claro que foi em Porto Alegre que o assunto entrou em ebulição. Ao ponto de fazer com que um colunista local, maldosamente, atribuisse a responsabilidade de todas estas compras aos Deuses Malditos, numa nada lisonjeira ligação com os Krups, do nazismo alemão. Neste momento o certo é que Paulo Machado de Carvalho, os Capuchinhos do Convento de Santo Antônio no Partenon já eram. Quem é, é o grupo Gerdau, que fatura mensalmente um líquido de 500 milhões mensais só com a Siderúrgica Riograndense, sem pagar ICM. E assim, para concluir esta emocionante novela, constatamos que 40 anos depois outros gaúchos partiram em busca do poder, desta vez amarrando seus cavalos nas antenas das televisões brasileiras.



EPÍLOGO
(Ao estilo
novela da Globo)

E agora a verdade verdadeira, dita pelo próprio Johannpeter: «Quem comprou não foi o Grupo, fui eu pessoalmente, eu o grupo Difusora e o Jornal do Brasil». Muitas outras ratificações: o Fernando Ernesto andou sendo cantado pelo próprio irmão, mas permaneceu fiel ao grupo Sirotsky, ele e o Daudt que chegou a estar com as malas prontas; ia se mandar para o Canal 13, lá seria diretor artístico. Resta uma dúvida: e o Celso Kauffman, permanecerá na Casa das Sedas?



CORÓAS NA TV

Dose dupla de cinema: FRITZ LANG & JOHN FORD no Canal 12. Lang é na 5ª/dia 3, com "Desejo Humano" (Human Desire), com a magnífica Gloria Grahame (que raramente chegava viva ao fim dos filmes) mais Glenn Ford e Broderick Crawford.

Ford é na sexta/dia 4, com "Um Crime por Dia" (Gideon's Day), um dos filmes mais "secretos" do messtre, com Jack Hawkins e Dianne Foster.

O horário é difícil: meia-noite. Mas é sempre bom rever & curtir, porque os dois - Lang & Ford -, estão se acabando. Apesar dos 157 anos conjuntos.

TUDO BECKER.

TICO (DE LEON E BRAGUETA) SOLEDADE LIGA NA TV!

* Dedico-me a TV. Prato forte, bom para o estômago proleiro da nossa classe média. Odeio-me. Desmentidos diretamente à direção. Matéria paga, nunca. Mas, se mandarem listas de filmes (e datas e horários) a gente indica o que presta. Estou com o Marcão: «Televisão só serve para rever os bons filmes de antanho».

* Dizem que o 5 tem passado bons filmes. Impossível ver os tais e você acaba exausto de manter uma luta inútil com a antena. Relax: o problema é antena delas. Agora, quando o Franchote Tone fica parecido com o Renato Cardoso é porque se trata realmente do Renato Cardoso. Acostume-se. Não nos livramos dele tão cedo. A falta de som e o mostruário de fazendas é porque na Piratini o pessoal é uduquid e contra a tecnocracia. 5, a galena das nossas TVs!

* O 10 vai comprar a BBC! A Europa se curva para apanhar o sabonete! Enquanto não fecham (ou abrem) o negócio, estamos enfrentando a nonagésima série de «Missão Impossível», o suspense para engenheiros (agarre a empregadinha que ninguém vai notar). Breve, a teledramatização de «Quem é que tá por trás, diabo tudo?». O «Patomecho» revelará a verdade desta trama maculniana? Não percam!

* O 12 contratou o Tulo Becker, a glória de Santa Cruz, a enciclopédia viva de 7º arte! O Tulo está programando o cinema do 12 e vai nos dar a dica. Bravo, rapaz.

* Não gosto da propaganda «Boko-Moko». E' Kitch. Mas vou dedicar: «Os Guerreiros» e «Contra-Espionagem» são boko-moko, massa...

* Novelas não se comenta. Só depois do «cahier» dizer que é arte. O pato, além de macho, é rigoroso e estruturalista.



PARTICIPAÇÃO

O cinema Mini-Baltimore é uma reliquia. Não sei como é que tem gente que se queixa do seu som e da sua imagem. Dias atrás, quando fui assistir «O Poder Negro» de Dassini, pude constatar que não só as conversas dos atores eram audíveis como também a correria de pessoas no fundo do palco. Lá pelas tantas, provando que o Mini-Baltimore é algo mais também em imagem, todos percebemos, por trás da tela, uma figura que subia escada com uma vela na mão. A primeira impressão que tive era que fosse um fantasma, mas logo mudei de opinião, pois fantasmas não comem e de repente todos ficamos convencidos, pelo aroma, de que se cozinhava pipocas no outro lado de «écran». Acho que com essa o Mini-Baltimore se torna uma excelente sugestão para o guia turístico da cidade. Afinal, não é um qualquer lugar que se encontra um cinema para ser cheirado. (HUMBERTO MACHADO)



A Batalha de Nerevtna,
Glória e estupidez em 43.
Grana e estupidez em 71.
É sempre o mesmo prato:
Nunca tantos gastaram tanto para parir um rato.
(tíco soledade, à melhor maneira de Harry Sabugosa)



Cine

LOVE STORY José Onofre

O cinema é uma atividade calma apenas para o espectador. Ao nível de produção, distribuição e exibição, ele é uma guerra de custos, preços e preferências, é um choque de personalidades criadoras tanto no sentido estético como no comercial. Mas para o espectador ele é um lago, um divertimento, uma noite. Será?

É possível que a violência da comercialização extravase no próprio filme, quando há momentos de crise. E o espectador recebe uma agressão visual (este momento de ruptura) como um fato isolado, num cinema isolado, num filme isolado. Assim foi «Acessado», que rompeu com a linguagem psicologizante do velho cinema francês, assim é «Easy Rider», importante por ter rompido com a forma tradicional de produção do cinema americano. Estes dois momentos são consequentes. O que Peter Fonda fez (como produtor) foi seguir o exemplo de Godard (na idéia de produção) e pgar o Godard filtrado por Arthur Penn (como idéia de mise-en-scène).

A medida que a linguagem é barata e aceita, isto rompe com o mecanismo global de produção Hollywoodiana tanto nos Estados Unidos como na Europa. E começam a nascer filmes nervosos, inquietantes, debochados, desafiantes, que é o que o público (segundo o próprio Zannuck) deseja ver. Esta violência não é marginal, agora. Pode ter sido, mas já foi incorporada como lucro (e como comunicação mais ampla) pelas grandes companhias distribuidoras. E no seu cotidiano, numa tranqüila noite de cinema com a patroa, o espectador tranqüilo se defronta com imagens e sons organizados da forma menos digestiva possível. E o entretenimento passa a ser uma violação da intimidade, uma cusparada nos valores mais sólidos. E se a violência visual e sonora é introjetada com certa placidez, é porque as coisas já não são as mesmas e se nos perguntamos que será do cinema é porque estamos nos perguntando o que será de seus assistentes.

Vá ver

BLOW UP/ de automóvel, no Park Auto Cine. Um grande Antonioni.

MARCELO ZONA SUL/ Vale a pena, apesar do cinema ser o mini-Baltimore.

CIOMES À ITALIANA/ Pra quem gosta de Monica Vitti. E do Marcello Mastroianni. No Scala

UM CERTO CAPITÃO RODRIGO/ Será que o Anselmo acertou? Verifique no Vitória

Evite

«A Batalha de Nerevtna» que está poluindo 7 cinemas. E o Livio Bruni ganhando grana as nossas custas.

**EXTRATOS DOS ANAIS
DO PRIMEIRO CURSO RÁPIDO
DE ATUALIZAÇÃO
NA PROBLEMÁTICA DO MUNDO ATUAL (II)**

«Sei que para milhões de pessoas em todo o mundo o astronauta Milton era um herói.

Para nós, seus amigos, éle era, antes de mais nada, um chato.

É claro que ficamos muito emocionados quando éle desceu na Lua; e mais ainda quando nos enviou, através do milagre da televisão, uma cálida mensagem (Aiô amigos, aqui estou eu, Milton, na Lua. Quem diria! Logo eu, Milton Moleng. Gostaria que vocês estivessem aqui. Aiô papai, aiô mamãe, vocês sempre disseram que eu iria longe. Quero que saibam que estavam certos). Contudo, na hora de mandar uma mensagem para o mundo, não achou nada melhor do que «Este é um pequeno passo...» etc.

Sim, nós o carregamos em triunfo quando voltou... Oferecemos-lhe um jantar e ouvimos com interesse seus comentários sobre a Lua, semelhantes aos do locutor da televisão, só que mais chatos. Jantares e almoços se sucediam — e sempre as mesmas histórias. Por fim ninguém mais lhe pedia que falasse sobre a Lua — ou sô-

bre qualquer outra coisa. Milton passou muito tempo calado e chegamos a achar que éle estava curado.

Foi então que éle começou com pequenas frases. Passeávamos de carro, éle via um monte de pedras e dizia, suspirando: «Na Lua tinha um igualzinho.» Falava-se sobre poluição e éle comentava espiritualmente: «Na Lua não tinhamos este problema». Iamoa a um jogo de futebol, e se aplaudíamos uma jogada espetacular éle ironizava: «Queria ver éles jogarem na Lua. Tinha cada cratera lá que dava medo. Cratera — vocês sabem do que estou falando, não é?» As vezes murmurava, como para si mesmo: «Que saudades da falta de gravidade.»

Mesmo havendo chatos o tempo passa. Viaja-se para Marte, viaja-se para Vênus. Milton, desligado do programa espacial porque ninguém suportava compartilhar uma astronave com éle (tinha inclusive um mau hábito que atravessava os capacetes de plásticos) tornou-se superado. Mesmo assim insistia. Muitas vezes nosso telefone tocava às duas da manhã e uma voz inconfundível dizia: «Lembrei-me agora que na Lua...»

Tínhamos de nos livrar dêle, e foi então que pensamos no Sol. Não foi fácil convencê-lo que, voltando do Astro-Rei teria histórias interessantes para contar; aparentemente seu envolvimento era mesmo com a Lua; mas fomos insistentes e Milton acabou aceitando — o Sol e nossas sugestões sobre como chegar lá. Aprentou-se ao seu antigo Diretor e candidatou-se a uma missão solitária na Lua. Disse que pretendia recuperar certos instrumentos secretos esquecidos por outros astronautas.

Há muito tempo que ninguém viajava para a Lua; era chato demais, diziam os astronautas. O programa lunar tinha sido abandonado por falta de voluntários. A súbita aparição de Milton surpreendeu o Diretor e éle até resistiu um pouco — cedendo, entretanto, depois de cinco minutos de conversa.

Naturalmente vimos a partida da nave pela televisão; naturalmente não nos surpreendemos quando o locutor anunciou, gago de emoção, que Milton tinha desviado seu rumo; e naturalmente sabemos o que aconteceu quando éle chegou à principal fonte de calor de nosso sistema planetário. E naturalmente é apenas suposição nossa aquilo que dizemos, uns para os outros, nas noites de inverno — que as moléculas de Milton, dispersas no espaço, murmuram desconsoladas: «Na Lua era melhor.»

(R. Cart, «Um pouco de verdade sobre o astronauta Milton»)

**Moacir
SOLLAR**

Este é o segundo de três trabalhos apresentados durante o curso em epígrafe, realizado em Amarillo, Texas, de 12 a 14 de abril. O terceiro e último será publicado no próximo número. Obrigada. O editor.



I LOVE YOU



SAIBA RESPONDER A ALTURA I..
COMUNIQUE-SE COM O MUNDO,
FIQUE POR DENTRO FALANDO INGLÊS.

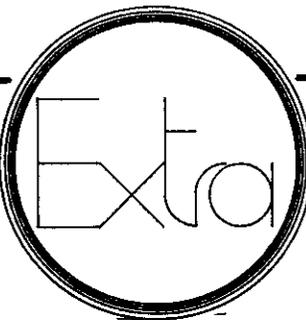
TURNOS. MANHÃ, TARDE E NOITE.

INELI 
Instituto eletrônico de línguas

Rua Professor Annes Dias, 112 8:9:10; andares. Fones-25 85 68-25 85 69

Festival de Cannes

Anotícia deglutida



Todos os Os prêmios

O FESTIVAL DE CANNES PREMIOU JOSEPH LOSEY & LUCHINO VISCONTI.

LOSEY PORQUE FEZ "THE GO-BETWEEN" (O Interme diário) E VISCONTI (PRÊMIO ESPECIAL DOS 25 ANOS DO FESTIVAL) POR "MORTE EM VENEZA" (Baseado em Thomas Mann) E PELO CONJUNTO DE SUA OBRA.

FOI BOM E FOI JUSTO. BOM PORQUE OS PRÊMIOS DARÃO AMPLA CIRCULAÇÃO COMERCIAL AOS FILMES E TEREMOS

E OS TEREMOS AQUI, EM QUALQUER SEGUNDA FEIRA. JUSTO PORQUE ÊLES SÃO HOJE (marginalizado Go dard) A POSSIBILIDADE E A FRONTEIRA DE UM CINEMA NÃO-CONVENCIONAL, REFLEXIVO, PROFUNDO.

E CANNES (QUE PREMIOU O "PAGADOR DE PROMESSAS" QUANDO CONCORRIA O "ECLIPSE" DE ANTONIO NI) ESCOLHEU O QUE HÁ DE MAIS RADICAL EM CINEMA, PORQUE VISCONTI É A FORMA MAIS REVOLUCIONÁRIA DE CINEMA CLÁSSICO EUROPEU E LOSEY A FORMA MAIS CLÁSSICA DE REVOLUCIONÁRIO CINEMA AMERICANO.

O QUE DIZ O L'Express: Paris

Como os dez filmes de Visconti que o precederam, Morte em Veneza é um acontecimento. Numa Luchino Visconti nos deixou indiferentes. De "Senso" e "Sandra", de "Rocco e seus irmãos" e "Deuses Malditos", uma obra surgiu, aristocrática e estetizante em seu estilo, mesmo quando ela se colocava naquilo que o autor considerava "o sentido da história". E assim surgiam na predicação progressista, filmes venenosos e os dramas europeus eram tratados, afinal, como faustosas obras.

Entre 10 outras, percebeu-se em Visconti, uma linha curta mais legível talvez desde os "Deuses Malditos": é um sonho voluptuoso sobre a beleza dos rapazes, uma explicação da tragédia, pelo fascínio que exercem sobre alguns homens a juventude e o encanto dos corpos.

Visconti, em "Deuses Malditos", utilizava como estrutura para sua fábula, o que se sabia dos costumes de alguns dirigentes nazistas, e de deriva moral em que se encontrava, em 1930 uma certa burguesia alemã prestes a se vender ao diabo. O filme devia a esta interpretação as cenas loucas e soberbas da "Noite Longa dos Punhais", este perfume que o impregnava, de luxuoso esgôto.

Foi, desta vez, a epidemia ameaçando os Canais de Veneza, — a novela de Thomas Mann que seduziu Visconti. O contra ponto platônico, no qual o arquiangélico Tadzio (Bjorn Andresem) desenvolve a música imóvel, conta menos, talvez, que os outros temas escolhidos pelo diretor — decadência física de um homem comparas a beleza de um adolescente, submissão de uma alma ao lento contágio de um lugar.

É preciso dizer: Morte em Veneza, é clássico de estética homossexual européia, constituía um tema ideal para Visconti. Ai se encontravam, antecipadamente, todos os temas em torno dos quais ele gosta de improvisar: crise de um homem (já admiravelmente tratado em "Senso" e "Deuses Malditos"), o encontro de um adolescente, a presença evocadora da cidade das cidades — para não falar desta meditação sobre o crepúsculo de um criador.

Na novela de Thomas Mann, um escritor célebre alemão, casado e pai de família, Gustav Aschenbach, encontrava em Veneza onde busca a solidão, nos traços de um adolescente polonês, Tadzio, a revelação da beleza absoluta, principesca, intocável. Ele encontra também a evidência de seu próprio envelhecimento e, mais ou menos simbolicamente, a contaminação, a vergonha, a morte.

Sabemos que Thomas Mann, trabalhando em seu texto, ficou muito impressionado com a morte do músico Gustav Mahler, até dar alguns de seus traços ao personagem. Muito legitimamente, Visconti retomou esta inspiração e fez de Aschenbach um compositor — e é tão menos possível dissociar de Mahler porque o filme está todo impregnado com a sua música. Dirk Bogarde parece um pouco jovem para o personagem mas compõe um Aschenbach vacilante, estático, a quem aterroriza a descoberta de seu desejo por Tadzio. É um belo trabalho mas não nos fará esquecer o Bogarde de "Acidente" ou de "Deuses Malditos". E Silvana Mangano está admirável como mãe de Tadzio.

Quanto ao anjo maléfico, o loiro Bjorn Andresem, imaterial e andrógino, ele nos impõe, ao fantasma mortal de Aschenbach, uma imagem vaporosa, quase transparente, em contraponto as evidências carnis que dão realidade ao drama de Morte em Veneza...

Visconti fez um filme lento, denso, quase onírico: a vertigem perdida, fascinação de um homem que se descobre diferente do que a ordem tolera. Se a gente entra no drama de Gustav Aschenbach, alguns episódios parecerão dilacerantes. Por outro lado os críticos medirão melhor, talvez, a solidão que Visconti quis pintar.

Como poderia se esperar, o trabalho de Visconti-decorador, do Visconti-historiador do gosto, é prodigioso. Seu hotel Lido, em 1912, é coquete, espantoso, perfeito. Trajes, cores, luzes, — tudo nos fascina. É menos espetacular que "O Leopardo", menos teatral que "Senso", menos cinza que "Sandra", menos grandiloquente que "Deuses Malditos". Visconti domina e disciplina cada vez mais suas tentações. Uma só observação, mais ligeira — o filme é tão lento que nos entedia um pouco. Se o olho se entrega, a atenção se perde. Não se é obrigado a partilhar os transe sentimentais de Aschenbach — desde então o prazer se dilui um pouco. Não importa — após Morte em Veneza, vamos esperar com paciência redobrada este Proust que nos promete Visconti e o prodigioso Barão de Charlus que ele quer inventar.

FRANÇOIS NOURISSIER do L'EXPRESS - 24-30 mai 1971



BJORN ANDRESEM

EXPEDIENTE

EDITORES

Claudio Ferlauto
Col Lopes de Almeida
Luís Fernando Veríssimo

COLABORADORES

Carlos Nobre, Tatata Pimentel, Marcos Faerman, Moacir Sellar, Renato D'Arrigo, Ruy Carlos Ostermann, José Onofre, Harry Sabugosa, Odono Ribeiro, Vanderlei Cunha, Sívio Back, Marco Aurélio Barcelos, Goida, Odette de Crécy, Augusto Portugal, Eliana Chaves, Vitor Valera (de São Paulo), Maria Duha (do Rio) e Juju Monster (de Nova Iorque)/TEXTOS. Assis Hoffmann, Lutz Carlos Feizardo e Leonid Streliaev/FOTOGRAFIA. Joaquim Infonseca, Beto Prado, Teodoro Busch, Levitan, Henrique Amholdt, Nelson e Laerte/ILUSTRAÇÃO E CARTUNS.

PLANEJAMENTO GRÁFICO

SIGNOVO Lida.

IMPRESSO nas Oficinas da Gáucha Gráfica Editora S/A. Av. Ipiranga 1075, fone 23.42.66

Diretor Responsável
Luís Fernando Veríssimo
Um jornal de
GRAFITTE EDITORA S/A
Diretores
Sergio Alves Rosa e
Renato D'Arrigo

PUBLICIDADE E CIRCULAÇÃO

Eirol Oliveira
Inspecto Representações Ltda.
Av. José Bonifácio 585
fone 23.78.50

ROTEIRO LÍRICO, SENTIMENTAL, GASTRONÔMICO, E OUTRAS TRANSAS

Já é fim de maio, por isso a partir de hoje todas as semanas estaremos aqui no PATO MACHO dando as dicas mais quentes do Rio. Começamos pelos restaurantes e bares mais sensacionais. Se você quer ver pessoas famosas, se você quer ficar sozinho, se você tá com nada, leia as nossas dicas que realmente você ficará sabendo de tudo. Na semana que vem daremos o roteiro dos teatros e as peças mais importantes que estão em cartaz no momento.

Transas
do Rio

Agora eis as grandes transas cariocas:

DEGRAU — Também no Leblon. Tem um excelente choppinho e toda a turma do cinema novo. No momento a grande curtição do Degrau é discutir o filme Pindorama de Arnaldo Jabor, que está representando o Brasil no festival de Cannes. Também no Degrau você encontrará a simpatia do Manuel (o caixa) e os preços são muito acessíveis.

ASSYRIUS — Fica na Avenida Rio Branco onde era antigamente o Dancing Avenida. No momento é o restaurante mais chic do Rio. Todo decorado em vermelho tem um show sensacional — enquanto você janta, bailarinos dançam numas janelas de acrílico. Por todas essas bossas é o Restaurante mais caro da cidade. Preço — 2 casais, jantar e um litro de uísque: 50,00 cruzeiros.

LOTUS — Bem mais popular que o Assyrius, fica em São Conrado. O dono é Ricardo Amaral. Lá você além de jantar uma excelente comidinha também pode ver cinema. Como nos cinemas normais o filme troca todas as semanas. As sessões começam ao meio-dia para o almoço e emendam até uma hora da manhã quando tem a última sessão.

Mr. PUJOL — Casa noturna tipo Flag e Number One. A graça toda está nos donos que são nada menos que Miele e Boscoli. Quando você entra já encontra Miele de smoking cor de rosa recepcionando as pessoas. Fica em Ipanema e quando chegar julho Mr. Pujol deverá estar a mil, pois foi inaugurada dia 27 de maio

CERVANTES — Se você é da boêmia e gosta no fim de noite de comer sanduiches os mais incríveis, então a dica é um restaurante no «bêco da fome» chamado Cervantes. O negócio é que lá você pode comer sanduiche de lombo de porco, abacaxi e salada. Outro sanduiche sensacional é o de carne assada com pão preto e patê. Quem vier ao Rio pode e deve pintar no Cervantes que além de ser um lugar muito agradável e muito bem frequentado tem os preços mais baixos da capital. Falei e disse.

RICK — Também de Ricardo Amaral, também no Leblon. É tudo na base da lanchofete e da sofisticação. Lá você pode comer o melhor CREPE do Brasil, pois é feito por um francês, importado pelo Ricardo. O Rick fica no Leblon é frequentado pela garotada dos 10 aos 16. Os hippies também gostam muito do lugar pois tem um sorvete de tangerina que segundo eles, não existe barato igual.

ZEPELIN — Vale somente como folclore mas já era. A comida está péssima, os preços, por causa do folclore, aumentaram muito e não é mais frequentado pelos moradores do bairro e adjacências. Está muito por fora.

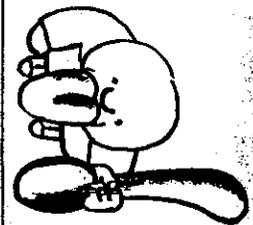
ANTONIO'S — Esta é uma dica antiga, mas se você vier ao Rio durante as férias não deixe de pintar no Antonio's. Fica no boulevard de Bartolomeu Mitro e é desde a sua inauguração, há quatro anos, o lugar onde se reúne todo mundo. Todas as grandes transas só acontecem se tiverem o aval do Manóio. É preciso ver o Antonio's para crer no que bebem os intelectuais cariocas.

Maria Duhá

**Pink Floyd Atom Heart Mother
Boston Tea Party October 25th**



TRÊS SUGESTÕES ÀS GRAVADORAS DO MEU BRASIL, especialmente às que não param de importar bagulhos



VANDERLEI CUNHA

1. **ATOM HEART MOTHER/PINK FLOYD** (Harvest 382). É o mais recente lp do Pink Floyd — um dos mais importantes conjuntos ingleses pós-Beatles, — lançado na Inglaterra e Estados Unidos em outubro do ano passado e gravado nos mesmos estúdios onde os Beatles fizeram «Abbey Road» e «Let It Be», o que já serve para uma avaliação dos recursos de som disponíveis à produção deste álbum estéreo. Mason, Gilmour, Waters, Wright e Gesseln têm uma musicalidade impressionante, quebrada aqui ou ali por inesperadas extravagâncias, como, por exemplo, interromper um número, coçar o saco e caminhar pelo estúdio; empurrar umas e outras, fazendo regular estardalhaço com os copos; derrubar objetos (de preferência os microfones); conversar baixinho sobre drogas e deuses, televisão e caramêos, etc. — Num lp anterior, cozavam uma mos-

ca que perturbava com o seu insistente zumbido a execução de uma tema balada «country», tudo com um senso de humor notável. No lado A, tem a «Suite Atom Heart Mother», dividida em 6 partes e o negócio mais ambicioso do disco: grande orquestra, órgão em dueto com violino, guitarras havaianas, fragmentos de influência operística, corno misto de quase 50 vozes, sons de aviões e motocicletas, uma imagem fantástica. No lado B, canções curtas e excelentes, como «Summer 68» e «If», mais o apoteótico «Alan's Psychedelic Breakfast», um desleijado eletrônico da pesada. O selo «Harvest» não tem representação no Brasil (nos EEUJ é distribuído pela Capitol) e o seu catálogo é de enlouquecer. Na capa do Atom Heart Mother, tem uma vaca. Na contracapa, três vacas. Todas patéticas e olhando pra vocês, diretores artísticos da CBD, Odeon, CBS, RCA, ETC...

OTIS REDDING IN PERSON
At the Whisky a go go
(Atco 33255)

2. **OTIS REDDING IN PERSON/ AT THE WHISKY A GO GO** (Atco 33255). Lp gravado ao vivo por Otis Redding, pouco antes de sua morte, em dezembro de 1968. É, certamente, um de seus mais espetaculares discos, acompanhado por um sexteto de metais (3 saxos, 2 pistons e 1 trombone), mais guitarra, contrabaixo e bateria. «Satisfaction», «Pain in My Heart», «Respect» e «I'm Depending on You» são alguns dos «hits» do repertório, gravado com excelente resultado técnico. Comequit, Companhia Brasileira de Discos? Se manca, não?...

CHILD IS FATHER TO THE MAN
(CBS 5268)

3. **CHILD IS FATHER TO THE MAN** (CBS 5268). Primeiro lp do Blood, Sweat & Tears, gravado em 1968 e até hoje esnobado pela CBS cabocla, que preferiu começar pelo segundo. Dá pra entender? — Quem já o ouviu, diz que é ainda melhor do que os dois outros lançados no Brasil, o que aumenta sensivelmente o nosso nervosismo.

Uma rosa e um sorvete na mão/ Juliana seu sonho uma ilusão
Juliana na roda com João
101 no parque que era avast...
enche...

SEJA BIXO AO QUADRADO!

É isto mesmo!

Difusora e Jornal do Comércio convidam V.
a participar do 1.º Vestibular Simulado:
as questões quentes que os catedráticos vão lhe exigir
em janeiro do ano que vem.

O 1.º Vestibular Simulado é um
Vestibular antecipado (6 de junho),
corrigido por computador.
Seja bixo simulado no mês que vem,
para ser bixo de verdade
no ano que vem!

Uma promoção

RADIO E TV DIFUSORA
Jornal do Comércio



GREVE

Os volantes audazes do porquinho estão dispostos a entregar o Tarumã às moscas. Arnaldo Fossá está liderando um movimento subversivo contra o Automóvel Clube do Rio Grande do Sul. Negócio seguinte: se a entidade gaúcha não proibir o uso de pneus importados nas provas do campeonato, os pilotos entrarão em greve. Acontece que um pneu importado custa quase 500 contos, enquanto que o nacional está pelos 150 mil. Com pneus importados, restritos a quem tem muita grana pra derreter no asfalto, chegam a propiciar um aumento de 2 segundos na velocidade, por volta, no autódromo. Por exemplo: o Opala de Pedrinho Pereira com pneus importados fecha em 1,28 segundos. Com os nacionais ele permanece no minuto e trinta. (PINHEIRO)



FENIT

O SIGNOVO está montando o stand de Chaves & Almeida na Fenit paulista, que inaugura sábado, no Anhembi. Além do mostruário com painéis e dos painéis do Lanificio São Pedro serão apresentados quatro audiovisuais, com a participação de Cris, Eliana e a prata de Torres. A parte visual — fotos — será de Assis Hoffmann. Como vêm é o PATO exportando talentos pros paulistas verem (ODETE GALVÃO)



Este daí é o Mário Gustavo no Simandol pra Londres. Vai lá falar a sucessão do fato junto com o fumaca e o Escobar.

POIS É

NA CASA DE CALDAS

Nos últimos dias andaram acontecendo coisas estranhas na tradicional e vetusta Casa de Caldas — que nada tem a ver com o famoso Ponto de Calda do Shopping Center. Valter Galvani, depois de 15 anos de bons serviços prestados e apesar dos 5 milhões que recebe por mês, resolveu virar o côco. Botou a boca no mundo — seu Breno não gostou — e ele acabou caindo do cavalo, isto é, do cargo de secretário da Folha. Ninguém sabe dos detalhes da bronca, mas já é voz corrente que o substituído de Galvani não deverá sair dos quadros daquela instituição jornalística. O nome vem de fora. Mata precisamenta de São Paulo. O Severo, que foi de Zero Hora (na época do Paulo Amorim) e da Realidade (onde voou, saltou mas não deu) almoçou com o Bólio num dia destes. Agora só falta botar o péto no branco para retornar ao mais lindo pôr do sol do mundo. Tá na hora de lançarmos o Retorno, aguardem, outros virão... (ODETE GALVÃO)

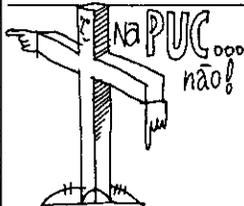
(Esta é do Rio):

Coí,

O Negócio é este, amizade. Não deu para ir na Quinta-feira conforme eu te disse no telefone, por uma questão de trabalho. Mas se tudo correr legal daqui alguns dias eu pinto aí. O IA parece que desta vez vai, estive ontem com o Targo que estava muito otimista. Fabiola esteve aqui em casa na quinta-feira, achei que ela está ótima.

Era só isso. Um beijo na testa. E muita paz.

(COTA)



COISA DE PADRE

O irmão Modesto, terror dos pálios da PUC, proibiu que se vendesse o PATO MACHO nas dependências de sua Universidade. Razão: é contra os princípios da civilização ocidental. "Como deixar vender aqui, na escola de Santo Otão, um jornal 'jornográfico'?" (ODETE GALVÃO)

ESPECIAL

Na arquitetura

A grande letra durante algumas semanas será assistir ao festival de curtas-metragens apresentado pelo Consulado Americano e Clube de Cinema de Porto Alegre. Todas as tardes às 8,30 de noite na filmoteca do UBIS (Ed. Com. Azevedo, 11º andar) e na noite seguinte na faculdade de arquitetura.

Os filmes são experimentais e, na sua grande maioria, realizados por universitários.

Destaque na primeira noite: Pop Show de Fred Mogubqub; sphanado de cultura pop feito com colagens de diversas técnicas cinematográficas. Three Thousand Years of Art History in 3 1/2 minutes de Dan Mc-

Laughlin; termina com a frase: — "Três mil anos de civilização através da arte entraram na sua casa em três minutos e meio. Agora você está culturalizado". Now that the Buffalo's gone de Burton Gershfield; a técnica não é desconhecida mas a utilização é excepcional. O tema é o atualmente bedaleado problema índie x civilização que, no filme, você verá que não tem a mínima importância.

Esta dica é dedicada aos roteiristas, realizadores e principalmente clientes de filmes de publicidade. Pode ser que assim melhore o nível das produções. Falei, não foi, Edgar Ferretti?

AUGUSTO PORTUGAL

FUTEBOL

O livro que o Ostermann e o Cid escreveram é meio misterioso. Para conseguir um exemplar de «Admirável Futebol Brasileiro» é necessário, parece, comprar um carne do Internacional. Não comprei o tal carne, mas consegui o livro em câmbio-negro. Foi necessário entrar em contato com alguns aparelhos do «foot-ball underground» e o sujeito que me passou o livro tinha cara de quem passou a vida passando coisas. Tratando-se de tais autores é de estranhar a clandestinidade.

O livro é ótimo e na 1ª parte o Ruy apresenta a evolução tática do futebol brasileiro, do «WM» ao Zezé Moreira. O Cid fala sobre as copas (50, 54, 58, 62), intercalando textos da época com apreciações mais recentes. Ainda há uma narrativa do Ruy sobre o que foi 66 e as mudanças (Aimoré, Saldanha, Zagalo) em 70; o Cid fala como foi a conquista do tricampeonato, novamente utilizando textos remetidos na ocasião. Gostei do livro.

Apesar da pobreza gráfica, os textos conseguem sobreviver e trazer uma boa quantidade de informações novas sobre assuntos pouco tratados (Gentil Cardoso, Dori Krushner, etc.). Acho um negócio importante, uma tentativa de organizar informações atrabilhadas até então. Que venham outros. O futebol precisa dos diários de Rommel, das análises de Liddel Hart, das memórias dos Montgomerie e das teorias à Clauswitz. O fenômeno é sério, apesar dos pesares. (JOSÉ ONOFRE)

MAIS UM FURO

Decididamente o Pato Macho anda por dentro das coisas. Até Odet Galvão andou descobrindo tranças pela periferia. Essa foi ouvida na casa do Odono; num papo informal Otó Glória deu o time do Grêmio para o Roberto, tal: Caco, Jadir (Espinoza), Chiquinho, Beto e Everaldo; Chamaço é Gaspar; Flecha, Scotta, Flávio e Lolvo (Volmir); Davidas? na lateral direita e na zaga central. Os extremos, por incrível que pareça, permanecerão os mesmos. (CLA)



URGENTE

Esta vela do Rio via Embretsi! "as ganchas que me desculpem, mas ser carioca é fundamental!" (FABIOLA FRACCAROLI)

Através da: bria preta pra vanguarda do pratrazex que tá fazendo um bookmaker para ver quando o Pato vai fechar. Aimeia provinciana é um fato. Ou um fato? Gente de universidade, bicho. AUDIO FERLATO

DO BIERBOY

Bicho, sabe quem vai ser mãe? Martinho da Vila! Na Continental até crioula fica esperando... (ODETE GALVÃO)

MACROBIÓTICA

Os dois únicos vegetarianos que eu conheço são Pedro Mohr (o arquiteto) e a Luluzinha (minha água, que de vez em quando ganha uma). (COI LOPES DE ALMEIDA)



TEATRO

Falou-se muito aqui no portinho do sucesso de um filho do talco nos palcos paulistas. Fabretti, aquele que trabalhou em A MORENINHA, CELESTINA (a badalada montagem do Israelita) e um Brecht: OPERA DOS TRES VINTENS, chegou, fez teste, passou, ensaiou durante 10 dias e foi um dos CA-VALEIROS DE VERONA no Ruth Escobar de São Paulo, Bacana, legal paca, só que a peça é um chute (cf Sabado Magoldit) e parece que até sairá de cartaz antes do tempo. O texto eu conheço, é da fase jovem de Shakespeare, fase jovem, bulhu, faz, fase cafofa, J.G. de Araújo Jorge. Esta dica é especial pro Sérgio Renato Rosa que anda espalhando pela ai que, teatro, só fala em minha musa, o Fabfolax. Tá aí a colher, falei na tua musa bicho! (COI LOPES DE ALMEIDA)

começa em junho

NÃO RACHE A CUCA

o único com financiamento bancário

o pré unificado do imu (vertical text on the left)

reserve já a sua vaga (vertical text on the right)

DIREÇÃO

Diretora Geral: Iara Kerr

Diretor de Ensino: Gerd Bornheim

Diretor Administrativo: Antônio de Pádua Alves

Diretor Comercial: Gilberto Machado

Assessor Financeiro: Ari Renato Kerr

IMU

Preparação para PUC e UFRRS — Vestibulares Simulados — Provas corrigidas por computador — Filmes e slides didáticos — Sistema de Som em todas as salas, com aulas gravadas. Música e atividades — 32 aulas pessoais — Inclusive alfabeto à tarde — polígrafos impressos em off-set — elaborados de acordo com o Novo programa do vestibular

CURSO COM FINANCIAMENTO BANCÁRIO

ATRAVÉS DE CONVENIO COM ENTIDADE BANCARIA (em até 10 parcelas) INICIO DO CURSO, DIA 14 DE JUNHO

Duração: até 30 de dezembro (início de aulas)

AULA INAUGURAL, DIA 11 DE JUNHO — a cargo do Prof. GERD BORNHEIM.

IMU-INSTITUTO DE MADUREZA PRE-UNIVERSITÁRIO

Mal. Floriano 13-7º e 9º andar (defronte a Galeria do Rosario)

Este daí é o Portugal, defensor das cartolinas, bastardo na

TRANSA

TUDO AZUL PRA CHAMACO

Chamaco contou-me no avião em que viajávamos pra Buenos Aires: "Minha preocupação no Grêmio é uma só: a Faculdade de Engenharia." Acontece que o bigodudo portenho está curando o 4º ano da Faculdade de Politécnica em Buenos Aires e como o currículo lá é muito diferente do nosso, há uma certa dificuldade em conseguir a transferência. Mas pelo que fui informado, ao chegar no Portinho, depois de um fim-de-semana em terras do Prata, os dirigentes gremistas já providenciarão tudo. Chamaco no próximo semestre será mais um filho da PUC. (ODETE GALVÃO)

(De Futebol)

FURO, BICHO!

Zagaló só não soltou o Flávio por temer a ira da páfica e bem comportada — até certo ponto — massa tricolor. A torcida do Fluminense tem uma adoração fora de série pelo homem dos 900 gols. O Inter não topou a troca do Minuano por Sérgio porque Dino não é bóbo, imaginem se o cara não dá certo, o risco do Daltro! O Fluminense só quer saber de trocar o Flávio por alguém de nome, mas por um nome que contente sua torcida, dinheiro algum tira o negro das Laranjeiras, só um nome. O Grêmio tem este nome. Alcinde ainda é tido e havido nos centros civilizados. Ninguém por lá sabe, ainda, que ele virou Marta de Freitas. Poucos pensam como Oto Glória. Tem muito nego aí querendo comer a picanha que o Olímpico amassou, mesmo tendo de pagar cara por ela. O negócio já está feito. Clebel Furtado foi lá e resolveu. Agora, pra termos Flávio ao lado de Scotta, só falta ele topar. O Alcinde já está de malas prontas, aguardando a ordem de embarque. (COI LOPES DE ALMEIDA)

FOGO DE PALHA

Mais uma da tradicional instituição: Flávio Alcaráz, o rei da suuna, não está nenhum pouco preocupado com os furos que a Guafba anda levando, desde que o Kolescka assumiu a direção do departamento de notícias da Rádio Gaúcha. Teria dito a um vietcongue: — Estive lá e vi: o FUROR deles não dura três meses, como tudo por lá, é fogo de palha. (ODETE GALVÃO)

LIVROS

Era o que tava faltando na imprensa daqui: alguém que falasse de livros, lançamentos e outros papos no gênero. Mas que falasse com autoridade no assunto, assim como está fazendo o Josué Guimarães todas as segundas-feiras em Zero Hora. (COI LOPES DE ALMEIDA)

NOVELA

O setor de divulgação da Rádio Globo, nos pampas, anda meio devagar. O PATO MACHO já anunciou o nome da novela que irá substituir, em junho, a Irmãos Coragem, com atores, diretores e tudo certinho; confirmados posteriormente pela Cotinha, em suas Curtições Cariocas. Na Zero Hora saiu a data da entrada da novela na Gaúcha, mas neça de nome e ainda por cima informando errado, pois os atores não são os mesmos que participam da busca do diamante em Coroados. A novela chama-se "O Homem que Davia Morrer", com João Coragem (Tarcsio Meira) Glória Meneses, Jardel Filho (Assim na Terra), Dina Sfat (idem), Paulo José (idem), Armando Bogus (A Próxima Atração) e Jerônimo Coragem (Cláudio Cavalcanti). Como diria aquela coleguinha carioca... De Leve (ODETE GALVÃO)

PRIVATIVOS

Que o trânsito de Porto Alegre é confuso, congestionado não se discute, e todo mundo sabe que a solução sorrente virá a médio ou longo prazo.

Agora, quando o assunto é PRIVATIVO, bem, aí o negócio muda de figura.

O novo Código Nacional de Trânsito teve, entre os principais motivos para a sua elaboração, exatamente a finalidade de, pelo menos, disciplinar, dificultar a proliferação de locais privativos. Havia um processo de uso de um preceito legal.

E de fato, os estacionamentos PRIVATIVOS foram severamente controlados após o novo código.

Usa-se agora ÁREAS ESPECIAIS, RESERVADAS, mesmo porque são bem maiores; na Borges, por exemplo, até acho que a denominação exata deveria ser Parque C.R.T. de uso exclusivo da Telefônica.

E, em realidade, parece que não foi muito bem interpretada, se não distorcida, a causa maior do novo Código.

Na Praça da Matriz atualmente 75% de seu perímetro foi sumariamente considerada Área de Segurança, sendo que um de seus lados, o mais recente a ser incorporado também como box privativo do Governo, além de tudo, não possui sequer um aviso, uma sinalização, contrariando o Código em vigor; apenas dois guardas, em certo intervalo horário lá estão para avisar-nos da proibição. Se você estaciona em hora em que não haja policiamento, ou não sendo visto pelos guardas, considerando-o não reincidente, é certo que ao retornar verá a notificação de multa. Isso não é certo; é tempo de acordar.

PAULO EDISON VIGNOLI

ASSIM NÃO DÁ PE

A massa está inquieta e insatisfeita, urge que algo se faça. O espetáculo está pobre, o povo exige mais lés na arena. Aquêles acidentezinhos de antigamente não acontecem mais. As carambolas, quando se dão, são fora de nossos ávidos olhos. Assim não dá pé. Os últimos remanescentes do mau-caratismo estão se acomodando — até o Rosito fica mais calmo. É preciso o fradinho de cada um. Inventaram até um pózinho, que colocado sobre óleo solto na pista evita as derrapagens, exceção feita ao Esbróglie e Bocão, que a despeito dos avanços da ciência, continuam a nos alegrar com suas barbeiragens. Até as delícias das capotagens são relegadas nos jornais, a um segundo plano, quando deveriam ter destaque tipo «Fulgur» ou de avião caído. Vamos usar a imaginação, senão o circo fecha.

JANJÃO

OLHA AÍ o Recado do Janjão e do Paulo Edison

O NEGÓCIO E FATURAR

Adolfo Bloch não dorme nas copas deixadas pelo Justino Martins. Depois de várias reuniões com sua equipe decidiu faturar em cima do varejo. Suas revistas, de circulação nacional, eram obrigadas a receber apenas 30% dos anúncios feitos na Guanabara. O resto para o Globo, Jornal do Brasil, Correio da Manhã e só. O varejo era um campo proi-

bitivo para editora Bloch. Mas acabou a festa. Samuel Weiner foi contratado para dirigir um semanário impresso em rotogravura, DOMINGO ILUSTRADO, que circulará nos fins-de-semana. O mais importante é que no semanário do Adolfo estarão reunidos Weiner e Carlos Frederico Werneck de Lacerda, homens que, pelo ódio mútuo, provocaram uma dos

mais sérias crises da história política nacional em 1954. Parece que velho empresário, no intuito de faturar alto, está disposto a fazer concessões o Samuel Weiner, o inventor do moderno jornalismo brasileiro. O semanário dos Bloch não vai conseguir se manter na linha fisiológica da Empresa. Negócio é saber se foi o Samuel ou o velho Adolfo quem mudou? (Coí Lopes de Almeida).

CURTIÇÃO

SÓ FALTAVA ESSA

Sabem porque a revista JA ainda não foi lançada? A Liga de Defesa Nacional, ou coisa que o valha, tinha registrado o nome na categoria de publicações, no Cartório de Marcas e Registros da Guanabara. Daí a impugnação e consequente processo. Acontece que os advogados da Liga estão completamente surtos no assunto. A revista do Tarso chama-se Jornal de Amenidades, JA é simplesmente um logotipo e os logotipos são registrados em outra categoria. Está claro que o processo foi devidamente arquivado e os impugnantes ficaram chupando dedinhos, como sol acontecer. A revista agora sai com JA de logotipo. (ODETE GALVÃO)

rádio continental 1120 khz o som nosso de cada dia



Onde

MUITA AÇÃO

Pela primeira vez na Província — no Rio já existe há dois anos — será colocado no ar um informativo sobre o movimento das bolsas de valores do país. A iniciativa partiu — só poderia ser — da Continental com patrocínio e supervisão do Melo Castro, Corretora de Valores. Agora você poderá acompanhar toda a movimentação do mercado de capitais, daqui e de lá, sentadinho em sua poltrona, sem deixar de ouvir o som nosso de cada dia. Garantida, táí a curtição, ficha na bolsa sem arredar o pé da onda legal! O Neco lá no Melo Castro quebra o galho até por telefone (CLA).

MULHERES: ATENÇÃO!!!

A exemplo do Golda, manicaco antigo, o Luis Fernando também entrou na de pedir mulher. O Nobre, tá na cara, até já nem fala mais. Não adiantava eu explicar que também gostava muito de mulher, etc. e tal; toda a senta terça-feira era a mesma reclamação: "pô, por que não saiu mulher peleda neste PATO?" Agora chega! vou contar-lhes estas sexualitades de uma vez por todas. Só que está faltando matéria-prima. Se você se acha em condições de ser mulher por gosto dos três passe lá pela sede do PATO, na José Bonifácio 595, fale com Ana Helena, aprovada você será testada por mim, particularmente. Ai então... (COI LOPES DE ALMEIDA)

PS — Não adianta pintar sem as condições essenciais: no máximo 21 anos, se bem conservada/boazuda, mas com peso nunca superior aos 55 quilos/altura razoável/desinibida e que tope, bem... isso a gente fala depois. (CLA)

SIMBOLISMO

Hiron Goidanich



Livro é «Index» (Editôra Artenova), de autoria de Henry Spencer Ashbee, possuidor de uma das maiores bibliotecas eróticas da Europa (só superada pela do Vaticano), no século passado. Ashbee catalogou todos os seus livros, estabeleceu critérios críticos e, dos mais importantes, citou trechos representativos. A obra é boa, honesta e imprescindível para quem pretenda entender um pouco do assunto. Queremos falar, entretanto, do prólogo, escrito por um dos tradutores, Aurélio de Lacerda. Ao se referir à literatura erótica através dos tempos, ele lembra o Velho Testamento, em especial àquela pequena jóia de lubricidade que é «Cântico dos Cânticos». E o autor do prefácio continua dizendo que «dá muito trabalho aos exegetas judeus e cristãos para explicá-lo, com ardil ingénuo e inconveniente de conferir um caráter simbólico e espiritual a essa violenta explosão de carnalidade».

Se você não se lembra das juras de Sulamita e seu amado, cito aqui algumas, tiradas da «Bíblia Sagrada» (Edições Paulinas), baseada na tradução dos textos originais, dirigida pelo Pontifício Instituto Bíblico, de Roma. — «Que formosos são os teus pés nos sapatos, ó filia do príncipe! As voltas das tuas coxas são como jóias, segundo a obra de mãos de artífice. O teu umbigo é como uma taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre, como montão de trigo, sitiado de lírios. Os teus seios, como dois filhos gêmeos da corça... «Sustental-me com passas, esforçal-me com maçãs, porque desfaleço de amor».

Na mesma edição da Bíblia, você pode conferir a «simbologia» do texto: «No «amado» do Cântico dos Cânticos veremos a Jesus Cristo, que amou a igreja e se entregou inteiramente por ela, para santificá-la e para fazer dela para si uma igreja digna de glória, toda santa e imaculada. Nas expansões afetuosas da Sulamita, sentiremos a igreja, sentiremos a nós mesmos, por causa do verbo divino encarnado que se dignou tornar-se semelhante a nós e a nós associar-se para atrair os nossos corações».

Está aí, é erotômanos, a explicação pra tudo. Viram como o pensamento corre sempre mais que a língua? (Goida).



NINHO DE COBRAS

No começo da semana, o treinador do Grêmio negou-se a falar com a Imprensa. Todo mundo pensou que a culpa fosse do Pato Macho, que publicou, na íntegra, sua entrevista exclusiva. Enganaram-se. No fim da semana o próprio Oto comentou com o Brito, da Zero Hora:

«Não, o problema não era com os moços do Pato Macho. Até quero cumprimentá-los. Acho que numa entrevista como aquela — gravada — quem tem que se cuidar é o entrevistado. Eles inclusive cortavam a gravação quando eu comentava alguma coisa, que por motivo ou outro, seria impubliável. O problema da minha irritação com a Imprensa chama-se Lauro Quadros». O resto vocês já sabem, é a respeito daquela palhaçada do Lauro sobre o fato de Oto ter posado para um anúncio do café Dinamo. O mau caráter, numa incrível falta de ética e educação, atacou o treinador, mesmo sabendo que o cachê seria todo entregue a uma instituição de caridade. Lauro Quadros participou da assinatura do contrato entre Oto e a Agência de Publicidade. Não sei como é que a tradicional e legendária Casa de Caldas admite em seus quadros gente de tão baixo nível. Acho que depois dessa, a demissão do Galvani está explicada. Trabalhar em ninho de cobras é perigoso para, a gente nunca sabe quando vai ser picado. (COI LOPES DE ALMEIDA)

AMIGO E PRA ESSAS COISAS



Rodrix: te acho um cara bacana e acompanho o teu trabalho como um humilde espectador que talvez tenha se esquecido de pagar as entradas e, por isso, fica todo escondido ali na poltrona. Acho que não te entendo tanto quanto os caras que convivem contigo, suam contigo e juntos fazem aquele bruto som, cujo barulho o Jaguar sabiamente definiu como o de «um tiranosaurô currando duas dinossauros no cio». Desculpe, isso é galhofa e eu pretendia ser sério. Nem sei se tu estás rindo ou chorando com esse duvidoso e mal colocado recurso humorístico. O que eu quero dizer é que a coisa menos perceptível da tua entrevista é aquela «a gente vai procurar o equilíbrio material tendo em vista o nosso desenvolvimento espiritual...» Pra muita gente isso pode parecer frescura e não significar bulhufas, mas pra mim, que te conheci naquele estranho festival da Record, em 1968, em São Paulo, se não me engano, essa declaração é emocionante, se bem que eu te preferisse sempre «muito dóldão», com aquela coceira, aquela impaciência, aquela vitalidade de não esquentar cadeira nem de criar raízes. Não me esqueci de nenhuma palavra tua naquela nossa entrevista nem dos papos de fim de tarde na discoteca da Cultura nem da originalíssima Teoria das Arcadas, que como bem sabes, continua tão de pé e inabalável quanto as do Einstein. Discordel, não escondo, de muita coisa no teu trabalho: de alguns sólidos dogmas perver-

tendo a inteligência, de certo radicalismo implicando sempre no sacrifício de algumas verdades (grandes ou pequenas, não sei, mas verdades), e, principalmente daquele «subórno da sensibilidade» que, eu acho, te obrigava, às vezes, a deixar de lado coisas importantes e simples, como essa música de morro que agora reconheces encantado, sem quaisquer dores de consciência. Tudo isso me fazia desconfiar um pouco dos aliceres da tua música, que tinha qualidade mas era intranquã, parecendo duvidar da evidência de que na Música (esqueça a maiúscula...) não existe a revolução violenta, a verdadeira ruptura, mas sim lentas evoluções, todas inevitáveis e irreversíveis, condicionadas aos problemas específicos de cada época. Isso, Zé, não é uma crítica de trabalho. É uma constatação fortalecida pelo tempo que passou e pelas coisas que aconteceram à música popular brasileira nos últimos 4 anos. E acho que me entenderás. Hoje estou feliz porque fora das capas de elepês e das imagens distorcidas do canal 4, tenho notícias mais diretas de ti, do teu garoto que vem correndo e que vai nascer, se Deus quiser, em plena tempestade, com mil raios e tal, para fazer justiça à electricidade imanante de seu inquieto e maravilhoso pai. Maciel tinha razão: tu és um astro. Um abraço, bicho! Só me queira bem, pois a minha simpatia por tua vida não vai acabar nem com decreto. Até a vista.

(VANDERLEI CUNHA)

Eu fui ver o show RIO GRANDE DO SOM. E encontrei Luis Coronel e Sérgio Schuller angustiados (era estréia) porque tinha faltado luz, mas contentes porque o pessoal ficou firme ouvindo e cantarolando junto com os músicos que improvisaram uma jam-session para compensar a escuridão. Como num encanto a luz voltou e fui sentar ao lado do Coronel que ia me explicando das dificuldades, os detalhes e as peripécias da montagem.

O show é bom. Não é daqueles de soltar foguetes também. Os músicos são excelentes — e como diz o Veríssimo, devemos prestigia-los porque são bons, não porque são nossos, gaúchos —, e visualmente o espetáculo é bonito.

Não gostei: dos recursos audiovisuais escassos; do interminável senta levanta do Mini Trio e do Luiz Mauro, da roupa daquela cantora grande (acho que devia estar de máxi, não de hot-pants).

Bom: aquela outra cantora, (entreviei que foi descoberta em Caxias pelo Coronel) mas não fiquei sabendo quem é porque não me detive no catálogo.

Na saída, encontrei a Doris Martinez, que falou que o pessoal do RGSom esperava uma força do Pato, e que achavam que a gente não tinha dado porque não sabia se o show ia ser bom ou ruim. Nada disso: a dificuldade é dar a força, nossos horários de fechamento, nossa superorganização (ah!) e outros macêtes de editoria é que dificultam a coisa. Afinal não somos nenhuma Caldas Junior.

RIO GRANDE DO SOM
BOM NOME
BOM TEXTO
BOA MÚSICA
No Teatro de Câmara
Cr\$ 4,00

CLAUDIO FERLAUTO



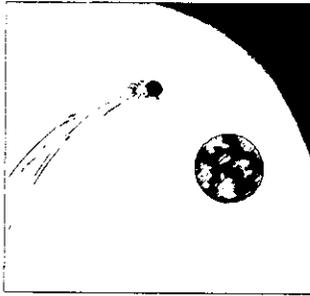


um
filme de
Antonioni

COLORIDO



NA FAIXA DE IPANEMA EM FRENTE
A AAMPA. DIARIAMENTE SESSÕES
AS 20.30 E 22.30 H.



MARTA VIEIRA LAWSON — Washington — USA

Col / Não é possível, que genial!!! Recebemos ontem os dois primeiros PATOS. Adoramos o jornal, até o detalhe de vir dobrado em quatro, feito underground... Portinho andava precisando duma coisa que abalasse os magníficos leitores e os coques bananas "elaborados" pela bicha Ferdinandinho. Eu e Frank lemos tudo de cabo a rabo. Tive um ataque de nostalgia quando consegui identificar-me numa das fotos daquele Jôgo-frêsco, das Reuniões Dançantes! Nos sentimos os próprios velhos que tomaram um Simandol há 3 anos... Juro que deu saudades do Portinho. Dos chopes, do Buteco, do Rembrandt e até das BUSAS, que poucos conheciam. Al resolvei escrever-te. Só não uso a palavra fã, pois me lembra auditório. Queríamos enviar o nosso que-bacana-continuem-isto-mesmo-a-tal-to gaúcho que ainda não perdi. Bom, morro de curiosidade em saber quem são os caras (os outros). Veríssimo tem algo a ver com Erico? D'Arrigo é aquele do Jornalismo da PUC, da minha época? Ah, é o marido da Verinha. Ferlauto só pode ser o da Arqu, Sérgio Rosa é o "passado a limpo" (lembras?) Os outros juro que não sei quem são. E a Aninha de fotógrafa!!! Ah! E por sinal, esnobaram a gorda Tele?! E quem é aquele louco que faz os cartuns do gordo Esbroglia? Só pode ser da patota do meu irmão. É este tal de Tatata Pimental?! Escola de balé da Tony! Bem, agora vou dar uma de leitora, não só minha amiga; tu escreves e comunicas ultra-bem. Gostamos especialmente do "Que Saco" do 2º número. Bárbaro; ali eu me dá conta que não ficamos porque não havia "mar, gente e cuca", mas agora vejo que há, e aos montes, como você do Pato! Só falta o mar. Notícias daqui quase nada; trabalho na OEA (o fim) e o Frank no Banco Mundial (que é o fim + 10). Em julho vamos de férias à valerosa. Col, antes que eu te mate com perguntas cretinas, aí vai aquele abraço, que não é de Londres, como o do Gil, mas é o.

Pê, Martinha que bacana, a de Washington! Trabalhar na OEA deve ser um saco, mas peito jeito estás por dentro das transas, até mais do que muito provinciano. Veríssimo é filho do Erico/D'Arrigo é aquele mesmo/Ferlauto idem/o cartunista louco é o Beto Prado, da patota do teu irmão/Tatata Pimental é... bem, não quero comprometer-lo ainda mais, é o cronista social do Pato. A Tettê não apareceu até agora, anda às voltas com um namoradinho, ela sempre foi muito devagar. A gente tá esperando notícias tuas, dos States, que as daqui não são permitidas bagunças daí (pra lembrar das), coisas assim, tudo interessa para civilizar esta gente pura. O gal é galeria Molinhos de Vento, não chegamos a tanto ainda. Molinhos de Vento ainda é civil (Coi Lopes de Almeida).

CARTAS DE AMOR OUTRAS E T.C.

ZOILA NEVES BALDINO Leblon — GUANABARA

Luz Fernando Como naquela do Pasquim compre dois e envie um ao seu melhor amigo, a Soninha da Impacto me mandou os dois primeiros Patos. Quero enviar a todos vocês aquele abraço pela idéia genial e se minha opinião é válida o hebdô está sensacional. Só que daqui do Rio (continua lindo tomando banho de civilização, fiquei podre da cara com o «Que Saco» do Col, é que mulher é bicho sentimental, principalmente quando é de Aquarius, e por mais que a civilização penetra fica sempre aquele romantismo da província e um certo orgulho em defender o pouco que tem. Negócio seguinte: se sobrar algum cantinho aí no Pato (e se for a política do jornal) gostaria que publicassem minha resposta ao Col.

Tá certo Zoila, você é sentimental e por seu Aquarius merece todo respeito. A resposta ao Col foi levada em consideração. Depois o negócio é com ele.

LEILA NEVES — Los Angeles — USA Gente

O Pato tá bacana e fiquei pulando de felicidade em saber que finalmente alguém está fazendo alguma coisa pra levar o nosso Portinho pra frente. Genial! Um abraço bem grande pra vocês e que o pato continue sempre macho.

Se o Pato vai continuar macho é um problema transcendental. Se virar emigro, como é comum por estas bandas. O que nos assusta é de você estada gente de cuca saiu daqui, tá aí tão longe; parece que do jeito que vai, pra quem é que venderemos o nosso pato, macho, ou não?

O Col, que é que há bicho? quer tirar um de borato é?

Aqui estou eu no meu apartamento no «boulevard Bartolomeu Mitres», não frente do Antonio's mas lado do Antonio's te, desculpa, mas se teu apartamento — frente do Antonio's — é aquele térreo que estão reformando, já que não há nenhum em construção, é bom dar uma olhada porque está ficando cafona paci, curindo aquela saudade da Portinho provinciana e pedindo a Jeovah que nosso Ipanema continue Ipanema, com a linda cor de café da água do Guaiabá que o Butikim não se torne um defensor do truste escocês/ que o entrada da Marly continue pública, para saber da província que não haja um morro em cima do túnel da Conceição, a beleza está em haver no mundo um túnel sem morro/ que o Guaiabá não seja um rio de Janeiro mas um Porto eternamente alegre.

De que vale o túnel de João sem o pôr do sol do Guaiabá? Sem essa, bicho! (ZOILA)

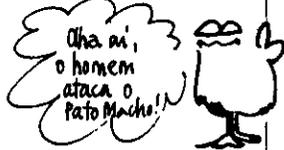
Quando ao apartamento já falei com Fabiôla. O edifício não começou a ser mexido no fachada. Ainda está um lixo. Dentro de 3 meses, parece, estará pronto. Promete que convide você para um úisque escocês (não tenho preconceitos) legítimo, já que seremos vizinhos. Pôr do sol, por pôr do sol, eu prefiro o do Antonio's, ali quem se põe é Carlinhos Oliveira, Tom Jobim, Vinícius, mais sois do que este amarelo que queima a cuca da gente. Deve fazer muita tempo que você não pinta aqui

Pois é, me disseram que eu passei 10 dias no Rio. Mas afirmo que é grupo. Simplesmente não acredito nesse papo. E explico. Quando lá

cheguei, saí com o Luis Fernando Jobim — que por sinal está barbarizando num curso sobre doenças alérgicas e ninguém mais quer deixar o homem vir embora — e duas mocinhas: Ana Cristina de Bagé e MariLusa, de Lívramento. Fomos ver "A Vida Escrachada" (um sarro) com a gloriosa Marília Pêra e depois curtir a fauna do Zepellin. No dia seguinte, quando ia entrando no edifício da Manchete, encontro uma senhora da alta sociedade daqui. Papo vai-e-vem e ela me pergunta se eu não queria lhe fazer companhia pra assistir "Um Violinista no Telhado", em que por sinal, trabalha uma loura muito meu tipo, mas namora um cara daqui. A loura se chama Fabiôla e o cara não sei e nem quero saber. Mas a tal senhora tinha duas entradas pra pega e o marido teve de voltar correndo (achei que no máximo ele poderia voltar de avião) pra Porto Alegre pra tratar de negócios. "Querias sim", respondi. Depois do teatro tem sempre aquele baratinho da esticada na boite e nós não fomos exceção à regra. Ela saiu do Jirau uns 20 minutos pra telefonar. Falou pra casa (daqui) e o marido disse que estava tudo bem, que as crianças estavam bem, que a mais velha de 3 anos tinha esfoldado o joelho brincando de andar de 4, mas não era nada demais. Ela voltou mais tranqüila pra mesa e quando nós acordamos ela não tinha o menor vestígio de problemas existenciais. Na sexta saí novamente com o Luis Fernando e duas primas dele daqui. Falou-se muito da sociedade daqui, das fofocas daqui, do frio daqui, das coisas e das "coisas" daqui. Em relação a esta última por sinal, tive oportunidade de dizer que a carência tinha acabado. No sábado fui na casa da Marta Silal, que é daqui. Ah! estava também o Nelson Maisonnave, que é daqui, porque está namorando a Luiza e fica inventando trabalho no Rio pra poder ver a namorada. Mas não se desesperem: é tudo daqui mesmo. Enquanto batíamos papo, toca o telefone. Era o Nonô Lopes de Almeida, telefonando de São Borja pra sua noiva Vanda. O papo foi bem da-

qui. A Vanda disse no mínimo 5 vezes "quantos bols?" "quanto é que dá em grana?" A Marta estava na maior bronca porque o namorado dela, que também é daqui, quando telefonava não conseguia se ouvir direito. E ela entrava naquele patati-patati de dizer porque esse cara só telefona às 7 ou 8 horas da noite e não se ouve nada. Será que ele não sabe que essa hora é a hora do "rush" hora nenhuma. Lucía, a mais moça, não falava. Só ouvia "My Sweet Lord" e pensava no namorado, daqui — óbvio — que além de não telefonar na hora do "rush", não telefonava nunca e muito menos escrevia. Por falar em escrever, quando saí de lá, ela estava escrevendo uma carta pro Pentágono pra saber se seu namorado tinha sido convocado pro Vietnã. D. Celeste dava mil explicações sobre a mais nova criação daí: vinícolas rio-grandenses. Tanto que eu quase rolei no vinho que tinha acabado de derramar na mesa. Claro, fiquei muito nervoso com a responsabilidade de tomar aquela jóia. Terminei saindo com a Marta e uma amiga dela. Achei muito bom essa amiga dela ter saído junto, pois a moça me fez recordar o sul e suas coisas, já que a moça é de Pelotas. Mas antes de sair propriamente dito, o Nelson falou: "O Marta, o Cói veio comigo no avião", e a Marta respondeu: "que bom, a Fabiôla vai ficar contentíssima!" (fiquei sabendo quem era o cara). Perguntei: "Esse Cói é gaúcho?" "É, por que?" falou e perguntou a Marta. "Porque é tão difícil encontrar um gaúcho no Rio".

RENATO CESAR FILHO



PATOMACHO "MAIS NON PLUS"

ANTÔNIO AUGUSTO FAGUNDES

Patomacho... Macho, o pato? Não o acho. Brota o cacho. Falta-lhe ao todo e ao tato O fato inato do macho!

Macho e macho? É impoluto? Não o mato. Só o Renato. Puro o pato, ou pato Piuto ama a cama sem o ato.

A patota pequenina senta a pata mas sem "gata" papa nada, patavina.

Pato macho mas sem pata... É A GLÓRIA! Feminina. Muito mais macho é o Tatata.

Especial

CONFISSÃO

— EXTRA

EDU LOBO SAIU DA PHILIPS E ASSINOU COM A SOM-LIVRE — (GLOBO INC.). SEU PAI, FERNANDO LOBO, QUIS LEVA-LO PARA A EQUIPE, ONDE É DIRETOR, MAS EDU RESISTIU HEROICAMENTE A CANTADA DO "VELHO" E RECU-SOU O CONTRATO...

Meio chateado, faço a confissão: a maior figura de cancha, no estádio do Veludo, neste fim de semana, foi o centro-avante Marcão. Assinado: Marcão



Estas cartas são todas queridas. Sorry, por favor.

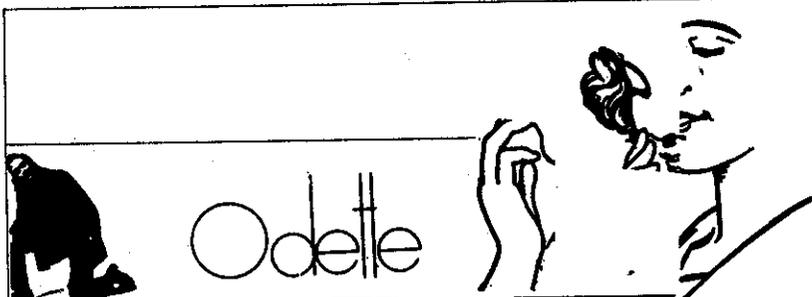
O negócio é ir correndo para a Redenção

Charles

O NOBRE

Apresenta
mais um da @Arquitetura: o Edgar

NÃO SE PREOCUPE,
ELE SÓ COME
CARNE DE PRIMEIRA!



Senhora De Crecy
Em recente explosão perdi quatro dedos da mão esquerda, falanges do pé direito e minha nádega central ficou carbonizada. Seis dentes da arcada superior desapareceram. O formato da minha orelha direita parece mais uma alcachofra, as horripilantes queimaduras do meu couro cabeludo transformaram minha cabeça num verme. Como trabalhava, outrora, como recepcionista do Plaza Hotel, agora encontro-me na rua. Que gênero de profissão poderei exercer? FRANKSTEIN DOS PAMPAS.

Dear Monster
"Já que você está na rua, apresente-se ao Rui Sommer para a vaga de porteiro da bolte. O seu aspecto convidativo, fatalmente aumentará a frequência da casa dele, e você terá todo aquele garbo indispensável para um trabalho noturno."

Senhora Dona Odete.
Tendo voltado recentemente da Suíça, onde fui tomar posse de uma grande fortuna, sinto-me presentemente rodeado por pessoas, as mais interesseiras possíveis. Não posso distinguir entre a pura e singela amizade e o grande ódio no meu dinheiro. Os meus amigos insistem em usar minhas roupas europeias, outros, socialmente inferiores, me confundem com o Crefisul, obrigando-me a emprestar vistosas quantias, que sei, jamais me serão pagas. Embora sendo uma das pessoas mais ricas de Porto Alegre, não possuo automóvel, não comprei telefone, não pago sequer cafézinho aos outros: pois tenho de precaver-me para o dia de amanhã, minha pobre mãezinha sempre terá seu pão de cada dia. Como faço para distinguir os verdadeiros e os falsos amigos. RODOLFO DE NIEDER-BOUM

Querido Milionário!
Suas amigas nada mais fazem senão cobrar aquele grande apoio que deram, quando você era um lixo e elas de sociedade. Esqueceu por acaso aquele convite para ir ao Rio de Janeiro com tudo pago, feito há dez anos? E o chateau que você usa inutilmente sem pagar um vintém? Os shows e os Chivas? A orquestração musical e literária que a cantora de Deus, e as leituras de Coelho Neto? Inclusive o casaco de pele da Nina deveria ser apresentado à uma de suas amigas, principalmente a mais alta, porque a outra, curta e grossa, ficaria mais columbina. Tudo isso são favores que elas te fizeram desinteressadamente. Essas coisas não tem preço! Você agora as trai com corretores de valores, quando valores muito mais altos se levantam.
Senhorita De Crecy

Tendo recebido em cima do tapete o convite para o casamento do Ferdinandinho Antunes, e meu costureiro não estando mais na praça, como poderei me apresentar perante a sociedade portoalegrense e de Muçum, na Igreja Santa Teresinha? Para o casamento do Dirceuzinho Sperotto, comprei um terninho escocês, no da Veroca Soares ful de trunfo combinando com bôlsa, sapato e cinto (segundo o Gasparotto, um dos destaques da cerimônia). No último grande casamento de sociedade — coisas de Igreja São José e recepções no Plaza — eu e minha amiga, Tamara de Orlens e Bragança, fomos de unissex. Que posso levar condignamente sobre o corpo? GATA BORGALHEIRA.

Querida amiga
Este casamento será o pináculo do ano, inclusive as servas de bancos já foram pagas no noivado. Será apresentado um número infinito de tochas de chácara. Acho que sua presença não seria permitida na Igreja. Devolva o convite que a copeira de Dona Zita roubou para você. O copeirão da ordem do Carmelo ficará na porta com a relação dos convidados. Não adiante sequer carteira de estudante, quanto menos de INPS. Qualquer gesto de sua parte para uma boa apresentação deveria ser feito, e se justificaria inclusive, para assistir João Só na boate do Gasparotto...

de Crecy

Estou tri-li-li por um homem de televisão. Meu negócio é imprensa. Pelas informações que lirei, sou preterida por este rapaz que prefere gente culta inteligente, viajada mas do seu sexo. Sei que não sou nada disso, mas sou a melhor mulher da noite. Não acha falta de gosto rapaz trocar o amor físico pelo espiritual? A BOAZUDA

Que barbaridade! Nem só de carne vive o homem. Aprenda a assinar seu nome, termine o ginásio, cultive-se espiritualmente contente-se com o Alexandre.



